

# REVISTA Peticências



**UNIFOC**



FACULDADES INTEGRADAS DE BOTUCATU – UNIFAC  
Profa. Cecília B. Pires Tavares Anderlini (Diretora Geral)  
Arqta. Daniela de Anderlini (Diretora Administrativa)

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA  
Prof. Esp. Wagner Codello (Coordenador do curso)

NÚCLEO INTEGRADOR DE ORIENTAÇÃO E PRODUÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMI-  
COS  
Profa. Dra. Elen F. B. Carrega

---

Divisão de Biblioteca e Documentação das Faculdades Integradas de  
Botucatu/UNIFAC

Graduação em Pedagogia/Núcleo Integrador de Orientação e Produção de Trabalhos Acadêmicos  
– Faculdades Integradas de Botucatu. – Ano 4, n.4 (novembro, 2023)

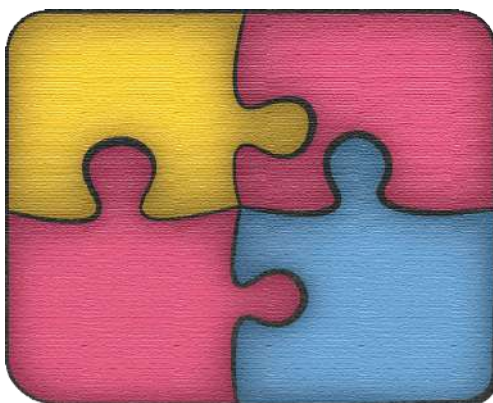
Faculdades Integradas de Botucatu/UNIFAC, 2023 - semestral.

1. Processos de Aprendizagem

I. Faculdades Integradas de Botucatu/UNIFAC

II. Núcleo Integrador de Orientação e Produção de Trabalhos Acadêmicos

---





---

REVISTA   
Peticências

Ano 4. Nº 4, novembro 2023

---

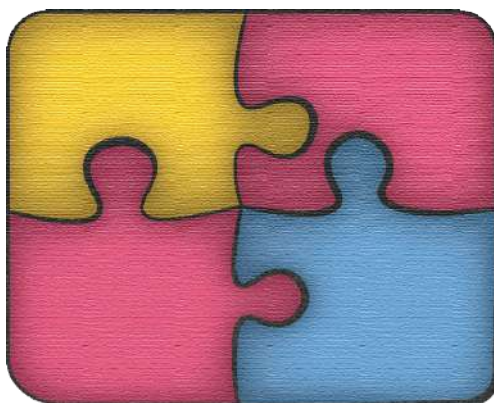
REVISTA RETICÊNCIAS  
Número 04 – novembro, 2023  
ISSN –  
Site: <https://www.unifac.edu.br/>  
E-mail: [pedagogia@unifac.com.br](mailto:pedagogia@unifac.com.br)

EDITOR RESPONSÁVEL  
Wagner Codello

DESENVOLVIMENTO E TUTORIA DOS TRABALHOS  
Priscila Sales Picoli

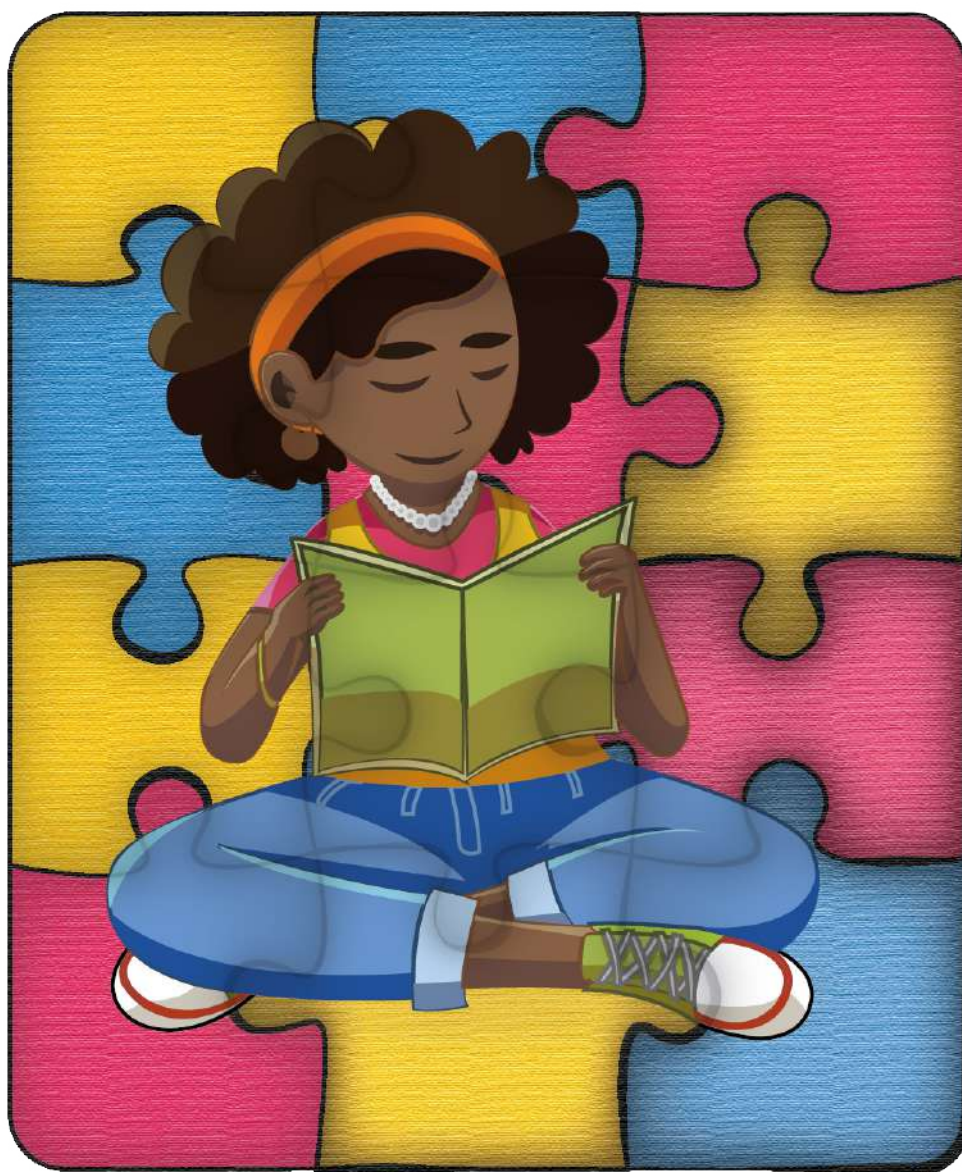
CONSELHO EDITORIAL  
Profª. Dra. Elen F. B. Carrega  
Priscila Sales Picoli  
Vania Teresa Araujo Silva  
Wagner Codello

PRODUÇÃO GRÁFICA E ILUSTRAÇÃO  
Ricardo Codello



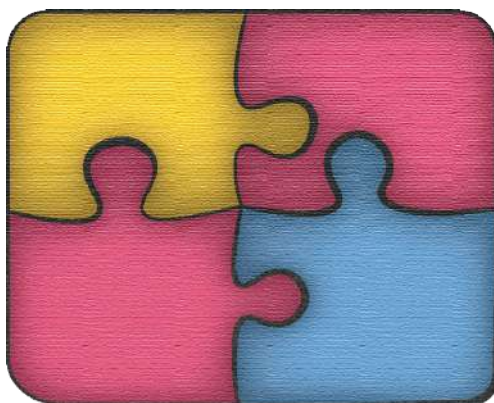
# REVISTA Peticências

Ano 4. Nº 4, novembro 2023



# sumário

Apresentação.....	5
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS.....	6
NARRATIVAS E VIVÊNCIAS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	16
ACESSIBILIDADE SOCIOECONÔMICA NA PEDAGOGIA WALDORF: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	24
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS .....	31
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	39
BARREIRAS QUE IMPEDEM A APRENDIZAGEM CRIATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS.....	50



## Apresentação

Que alegria poder contar um pouco da construção desses trabalhos, feito a muitas mãos. A sensação foi de superação a cada etapa conquistada, lembro quando apresentei a proposta do relato de experiência e todas me olharam assustadas, mas aos poucos foram indentificando nas suas práticas as ações que haviam sido desenvolvidas no cotidiano.

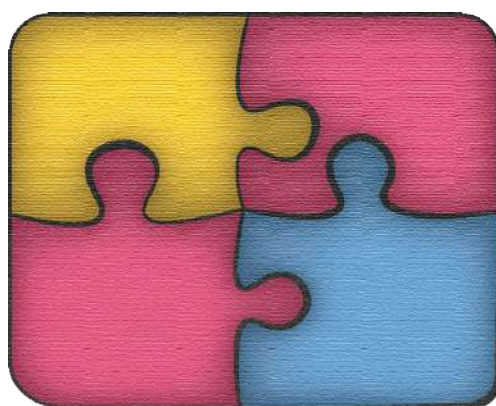
Lembram quando eu apresentei a normatização?? Nossa , parecia que aquilo seria impossível de ser feito, a compreensão metodológica foi tomando forma, e cada uma deu seu toque ao trabalho, a característica peculiar está estampada nos relatos apresentados. Que privilegio poder compartilhar as leituras, os ensaios, as revisões , a alegria do aprendizado, do encontrado, do descoberto. Do Ah!

Achei! Descobri! Encontrei!

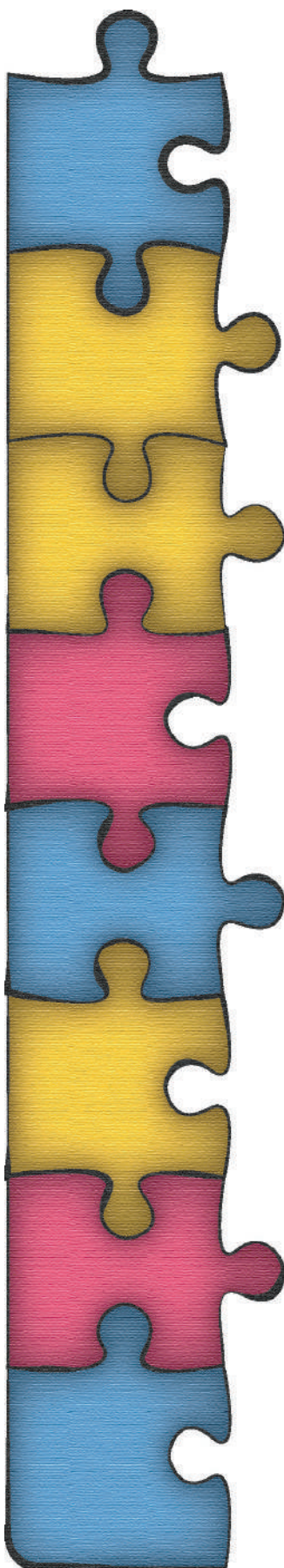
O desafio da construção de um relato a partir da prática, nos instiga a perceber que certos momentos precisam ser descritos, pois nos transportam para aquele momento vivido , e nos traz uma memória afetiva. O conjunto da obra ao ser finalizada foi como encerramento de um ciclo , difícil, porém, necessário. Afinal de contas, as autores desses trabalhos, agora estão a poucas linhas de terminar sua história na graduação e que será contada nas memórias e aqui nesse livro que traz um pouco do que ficou marcado nos espaços em que desenvolveram sua prática.

A disciplina de Pesquisa Educacional II, tem o intuito de aprimorar as técnicas teóricas metodológicas já apreendidas no decorrer da graduação, mas trazendo como resultado a construção do trabalho científico a partir das vivências, relatando metodologicamente e sistematicamente as ações. O aporte teórico e prático, possibilita aproximar-se da pesquisa acadêmica, ou seja, apresentar a prática nos moldes científicos , corroborando resultados já descritos com os resultados encontrados na pesquisa. Dessa forma, ao descrever o relato, ocupa-se um espaço de cientificidade, para além do empirismo.

A intesidade e a dedicação para colocar em palavras aquilo que se vive, toma uma dimensão surpreendente quando notamos o quanto foi importante aquele momento e como foi construtivo. Ao fim desse ciclo, temos um bonito trabalho descrito.







**Diana Corina Aparecida Mendes**

## **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**RESUMO:** O processo de aprendizagem por meio das brincadeiras é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Neste sentido, este artigo tem como objetivo analisar a importância do brincar na Educação Infantil no processo de alfabetização e se justifica o interesse pelo tema em averiguar a importância do desenvolvimento da criança por meio de brincadeiras. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam que a brincadeira é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e a exploração de significados e sentidos pelas crianças, interferindo positivamente no processo de alfabetização. Além disso, tornou-se evidente que, utilizando o ato de brincar na escola, o professor consegue desenvolver e estimular as crianças em diversas situações educacionais, construindo seu processo de ensino-aprendizagem com diferentes meios e estratégias onde a criança é estimulada de forma lúdica e significativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogos; Brincadeiras; Educação Infantil; Alfabetização.

**ABSTRACT:** The process of learning through play is fundamental to children's development. In this sense, this article aims to analyze the importance of playing in Early Childhood Education in the literacy process and the interest in the topic is justified in investigating the importance of child development through play. The methodology used was bibliographical research. The results indicate that play is a fundamental tool for the development of autonomy, creativity and the exploration of meanings by children, positively interfering in the literacy process. Furthermore, it became evident that, using the act of playing at school, the teacher is able to develop and stimulate children in different educational situations, building their teaching-learning process with different means and strategies where the child is stimulated in a playful way. and significant.

**KEYWORDS:** Games; Child education; Literacy.



## 1. INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem por meio das brincadeiras é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Ao brincar, as crianças são incluídas no processo de socialização e desenvolvem os aspectos cognitivo, afetivo, psicológico, motor, intelectual e social (atenção, memória, imitação e imaginação). Brincando, a criança se torna protagonista de seu conhecimento. Neste sentido, esse artigo tem como objetivo analisar e compreender a importância do brincar na Educação Infantil no processo de alfabetização.

As brincadeiras auxiliam e contribuem na relação entre teoria e prática, favorecendo a construção de conceitos e a socialização, gerando maior interesse por parte da criança e produzindo conhecimento. O lúdico nos primeiros anos de vida escolar da criança objetiva o desenvolvimento de atividades que impactam em seu aprendizado.

O presente trabalho, justifica-se pela aspiração pelo tema, despertado no sentido da importância do desenvolvimento da criança por meio de brincadeiras, por se tratar de um assunto de grande importância para o crescimento no processo de aprendizagem. É por meio das brincadeiras que as crianças constroem significados, revivem a realidade de cada uma. As brincadeiras das crianças são ações livres e espontâneas, por meio das quais percebemos que, quando elas estão brincando, geram, de certa forma, um movimento intelectual no seu processo de aprendizagem fazendo com que as brincadeiras se tornem totalmente naturais.

As crianças, brincando em conjunto, efetivam uma socialização de conhecimentos de ambas as partes, onde cada uma aprende e se redescobrem com o simples fato de interação conjunta.

Segundo Rosamilha (1979, p.77):

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigos.

Compreender a necessidade da utilização de brinquedos e jogos para incentivo de aprendizagem da criança, estimulando a criatividade, curiosidade, habilidades, memorização, atenção, concentração, permitindo uma evolução no processo de conhecimento de cada um na interação com o meio sociocultural. O brincar é uma forma de comunicação.

## 2. PROPOSIÇÃO

O presente estudo irá abordar a importância do brincar para a criança (Educação Infantil e anos iniciais) visando identificar que a brincadeira tem função importante no desenvolvimento social e intelectual de cada indivíduo. Para tanto, o relato defende que a

estimulação do brincar e das brincadeiras nessa perspectiva deve ser constante e incentivado, propiciando oportunidades desta criança criar seu próprio espaço lúdico.

### 3. REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 O brincar na educação infantil

Segundo Hartz et al. (2012), o brincar é o reflexo do mundo interior da criança, e através das brincadeiras, ela expressa suas emoções, expondo com naturalidade alegrias, tristezas, dúvidas, angústias e incertezas. Assim, as brincadeiras são formas de aprendizado da criança, desenvolvendo suas habilidades.

Para Colchesqui (2015, p. 3):

A brincadeira infantil pode ser definida como a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Tudo isso se faz necessário ainda sobre a conscientização nos pais, educadores e sociedade em geral quanto à ludicidade que deve ser vivenciada na infância, ou seja, da extrema importância que o brincar tem em uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato com um fim em si mesmo.

Os jogos e as brincadeiras proporcionam para crianças momentos de diversão, reflexão, curiosidade e aprendizado, favorecendo a socialização e o desenvolvimento (COLCHESQUI, 2015). Silva, Campos e Bello (2018) destacam que quando a criança está inserida num ambiente divertido, o processo de aprendizagem e assimilação de conhecimentos é facilitado. Além disso, a criança desenvolverá o convívio social e a interação.

Para Vygotsky (1991, p. 52) “[...] a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil”. Nesse contexto, as crianças que têm contato com outras pessoas passam a observar e repetir suas ações, muitas das vezes errando e aprendendo no seu dia a dia, construindo sua individualidade e personalidade a partir da interação social. O brincar é um processo psicológico de muita importância, pois nele as crianças se desenvolvem, aprendem e se tornam menos dependentes. As brincadeiras proporcionam para as crianças experiências, liberação de energia, expansão de criatividade (SETRA, 2014). Além disso, estimula o desempenho e a liberdade, conquistando a formação de sua identidade, beneficiando o desenvolvimento da curiosidade, da autoconfiança, da linguagem, da autonomia e do pensamento (HARTZ et al., 2012).

Segundo Pinati et al. (2017, p. 59):

No momento de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços têm valor e significado de qualquer outra coisa daquilo que parecem ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam o que aconteceu e o que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

Por meio das brincadeiras e jogos, as crianças se expressam e desenvolvem seus sentimentos, favorecendo a aquisição de habilidades que permite à elas analisar de forma crítica

o mundo que as cerca, para que sejam capazes de enfrentar novos problemas e conviver com as pessoas e os grupos de forma cooperativa (VIEIRA e OLIVEIRA, 2010).

A construção da identidade das crianças por meio das brincadeiras é importante, proporciona para as crianças vivências lúdicas, descobertas, e seu desenvolvimento (evolução). Conforme afirma Hartz et al. (2012), a construção dessa identidade se dá nas vivências do dia a dia, em primeiro momento no ambiente familiar e depois na escola.

Para Brougère (2001), “a criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidam dela. A criança entra progressivamente na brincadeira do adulto, de quem ela é inicialmente o brinquedo, o espectador ativo e depois o real parceiro” (2001, p. 98). Vieira e Oliveira (2010) enfatizam que a criação do processo de identidade da criança é um processo evolutivo, acontece gradativamente a cada ano que passa, tendo base na educação infantil, período de grandes descobertas e conhecimentos (brincadeiras/ lúdico).

Por meio do uso de jogos o sujeito consegue estabelecer significados do mundo que o cerca, ou seja, apropriar-se do mundo adulto estabelecendo suas inferências. A escola tem papel fundamental nesse processo, uma vez que, nesse ambiente, as brincadeiras e jogos têm uma dimensão diferenciada das brincadeiras em outros contextos. Na escola, as brincadeiras e jogos são planejados (ou ao menos deveriam ser) e buscam alcançar objetivos. (LEÃO, 2015, p. 650)

A socialização inicia-se na infância. A socialização com outras crianças muitas vezes começa nas escolas, onde são conduzidas atividades guiadas pelo professor. Assim, por meio da convivência e das brincadeiras, as crianças começam a compreender o coletivo, a autonomia e o senso de rotina, tornando-se progressivamente conscientes do mundo a sua volta (SETRA, 2014).

Segundo Colchesqui (2015, p. 3):

O brincar na educação infantil faz com que a criança estabeleça regras constituídas por si e em grupo, e contribui na integração do indivíduo na sociedade. Desta maneira, a criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, podendo desenvolver a capacidade de compreensão sobre muitos pontos de vista diferentes, e ainda, fazendo se entender e demonstrar sua opinião em relação aos outros. Também, é importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois esta se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

Nesse sentido, o processo de socialização relaciona-se com a construção da identidade cultural do sujeito. Essa identidade cultural é definida pelos costumes, crenças, normas e valores pelos quais as pessoas de uma cultura determinam suas ações em relação à sua realidade (SILVA, CAMPOS e BELLO, 2018).

### **3.2 Relação entre o brincar e o processo de alfabetização**

As brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das crianças nos anos iniciais da sua vida escolar. É nas brincadeiras que as crianças desenvolvem seu conhecimento, aprendem sobre si, se reconhecem, aprende sobre os outros e desenvolvem sua autonomia e sua identidade. Para Vygotsky:



O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (1998, p. 81).

Ao brincar, a criança se expressa e comunica. Nas interações e no meio onde vive ela desenvolve conhecimentos espontâneos, levando a criatividade e liberdade de pensamentos (imaginação). Nessas interações e brincadeiras, as crianças obtêm conhecimento do mundo, compreendem como são e como funcionam as etapas de preparo para a vida. Segundo Leão (2015, p. 650), “a criança demonstra, a partir do lúdico e da brincadeira, interesses e gostos, desenvolve suas emoções e sua expressividade, a capacidade de resolução de problemas e desafios, construindo, assim, sua identidade.” O lúdico proporciona a criança se redescobrir, a imaginar por meio de objetos e observações em seu próprio meio de convívio, com a sociedade elas recriam e transformam o imaginário em brincadeiras reais. Nesse sentido, o brincar torna-se fundamental para o processo de alfabetização. Silva, Campos e Bello (2018) enfatizam que:

O educador em sala de alfabetização precisa compreender que a criança, o brinquedo e as brincadeiras estão intimamente ligados, pois o brincar é uma tarefa essencial para a criança, como o trabalhar é essencial para o adulto, assim as atividades lúdicas, dentro ou fora de sala de aula, são fundamentais para o processo de alfabetização do educando, levando-o em busca do novo e do interessante. (SILVA, CAMPOS e BELLO, 2018, p. 4)

Dessa forma, o brincar e o processo de alfabetização devem estar intimamente relacionados, uma vez que o brincar legitima o lugar da criança enquanto sujeito cultural e social, e a estimula a aprender de forma lúdica e criativa.

### **3.3 A importância do brincar para o desenvolvimento motor infantil**

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato que as mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a vocação do estudo e desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança. Como é necessário focar a criança, pois, enquanto são necessários cerca de vinte anos para que o organismo se torne maduro, autoridades em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo (TANI et al.,1988).

Ainda na gravidez inicia o desenvolvimento motor onde o feto já se movimenta. Após o nascimento, percebe que claramente sua evolução motora ao buscar sua interação com o mundo, futuramente a criança passa por mudanças maturacionais diárias e surpreendentes em função da satisfação das necessidades que o meio ocasiona. A medida que a criança cresce em um mundo de objetos e dos demais do qual depende completamente, ela percebe através de seu corpo, ao mesmo tempo em que seu corpo se relaciona com o mundo exterior (ROSA NETO 2002). O processo de desenvolvimento motor é apresentado através das fases e etapas. De 0 a 1 ano de idade, os movimentos

são involuntários, pois esta é a fase dos movimentos reflexos que são a base para as fases do desenvolvimento motor.

A partir da atividade de reflexos, o bebê adquire informações sobre o ambiente, sendo que esses movimentos involuntários exercem um papel importante para a sobrevivência da criança. Os estágios dessa fase são de codificação de informação de 0 a 4 meses e de decodificação de informações 4 meses a 1 ano (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

De 0 a 2 anos de idade, a criança encontra-se na fase de movimentos rudimentares. Nessa fase ocorrem as primeiras formas voluntárias de movimentos. Sendo que o “aparecimento” destes movimentos depende muito de fatores biológicos e de fatores ambientais que estimulam o desenvolvimento motor de cada criança. As “habilidades motoras rudimentares” representam as formas básicas de movimento voluntário. A fase rudimentar de desenvolvimento motor pode ser dividida em dois estágios, que representam ordens superiores de controle motor.

O estágio de inibição de reflexos de 0 a 1 ano e o estágio de pré-controle de 1 a 2 anos (GALLAHUE; OZMUN, 2005). De 0 a 2 anos de idade, os movimentos reflexos e rudimentares representam as formas básicas de movimentos voluntários que são necessários para sobrevivência. Os movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos são importantes para que as crianças comecem a obter o controle da cabeça, do pescoço e dos músculos do tronco, pois inicia a arrastar-se, engatinhar e caminhar (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

No início dos 3 anos de vida, as crianças passam a dominar as habilidades motoras desenvolvidas na primeira infância, segundo Gallahue e Donnelly (2008). As habilidades motoras formam a base sobre a qual cada criança desenvolve ou refina os padrões motores fundamentais do início da infância. O desenvolvimento motor tem uma ordem a ser seguida, a cada idade tem-se um estágio diferente para ser superado.

Com o conhecimento desses estágios (motora reflexiva, motora rudimentar e motora fundamental), o professor pode organizar planos de ensino fazendo com que a criança evolua com mais facilidade, respeitando o seu limite tanto físico como mental (ARRUDA, 2008). No controle motor, o equilíbrio e a coordenação motora são de muita importância no início da infância, pois é quando a criança está adquirindo o controle de suas habilidades motoras fundamentais. O equilíbrio motor constitui a base para as outras habilidades (locomotoras e manipulativas), pois todo movimento envolve um elemento de equilíbrio, algumas vezes ditas como habilidades não locomotoras, são aquelas nas quais o corpo permanece no lugar, mas se move ao redor de seu eixo horizontal ou vertical.

As habilidades não locomotoras, também são denominadas “movimentos axiais”, são habilidades de estabilidade, nas quais o eixo do corpo revolve-se em torno de um ponto fixo e inclui movimentos como se curvar, alongar-se, contorcer-se, virar-se, alcançar,

levantar-se e cair (GALLAHUE; DONNELLY, 2008). De 2 a 7 anos de idade, a criança desenvolve as “habilidades motoras fundamentais” que são de extrema importância para a realização de movimentos 13 especializados.

O professor de Educação Física, por meio de exercícios para o desenvolvimento de habilidades básicas, influencia diretamente no desenvolvimento motor da criança. Esta fase representa um período no qual as crianças estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos.

Os padrões de movimento fundamentais são padrões observáveis básicos de comportamento como, por exemplo: correr, saltar, arremessar, receber, dentre outras. Essa fase é constituída pelo estágio inicial de 2 a 3 anos, estágio elementar de 4 a 5 anos e pelo estágio maduro de 6 a 7 anos (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

A Coordenação motora é a qualidade de sinergia que permite coordenar a ação de diversos grupos musculares na realização de uma sequência de movimentos com um máximo de eficiência e economia, ou de rapidez, se estiverem envolvidas velocidade e força, através de exercícios, brincadeiras e jogos, o professor de educação física pode estimular a criança a caminhar, correr, saltar, pular ou saltitar que são tarefas locomotoras.

Essas práticas desenvolvem também os movimentos manipulativos, que se referem às manipulações motoras, como tarefas de arremessos, recepção, chute e interceptação de objetos, que são movimentos manipulativos grossos (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

#### **4. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O presente relato experiência ocorreu na escola EMEI Vilma dos Reis, na cidade de Porangaba-SP, o brincar na educação infantil e anos iniciais, pude testemunhar como a atividade lúdica é fundamental no desenvolvimento das crianças. Durante o período em que foi envolvido nesse contexto, presenciei inúmeras situações em que o brincar se revelou como uma poderosa ferramenta de aprendizagem.

#### **5. RELATO**

Durante uma das aulas de Educação Infantil, decidi propor uma brincadeira para os alunos, se tratava de uma brincadeira que se chama “Identificação dos Sentidos” e consistiu em um jogo em que as crianças tinham que identificar os cinco sentidos, por meio de uma série de atividades lúdicas. A atividade foi muito divertida e educativa ao mesmo tempo.

Primeiramente, organizamos as crianças em um círculo e explicamos as regras do jogo. Depois, fizemos uma série de atividades para que eles pudessem identificar em cada um dos sentidos.



Uma das ações foi o Tato, que consistia em “vasculhar” em uma caixa com objetos de diferentes texturas (como uma pena, uma escova de cabelo, uma pedra lisa, entre outras coisas), e cada criança escolheu sem olhar o objeto que lhe fazia sentido.

Para o sentido da visão, preparamos uma série de imagens e revistas, e pedimos para que as crianças identificassem cores, formas e objetos específicos em cada imagem.

Para o sentido do olfato, colocamos em diferentes em frascos, cheiros e odores, e pedimos para que as crianças identificasse cada frasco.

A brincadeira seguiu com pequenos desafios em que as crianças se divertiam, mas ao mesmo tempo aprendiam sobre seus sentidos.

Elas demonstraram muito interesse diante da brincadeira, especialmente porque era uma atividade dinâmica, divertida e diferente do que elas estavam acostumadas.

Ao final da atividade, aproveitamos para reforçar com as crianças a importância dos sentidos e como eles são importantes para vivermos no mundo.

Foi um momento muito educativo e descontraído para todos, que com certeza ficará na memória de cada criança e ajudou no ensinamento sobre os sentidos de forma prática e divertida.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista que o presente estudo se propôs a analisar e compreender a importância do brincar na Educação Infantil para o processo de alfabetização, diante da discussão apresentada, pode-se concluir que o objetivo foi alcançado. No desenvolvimento da pesquisa, foi possível mensurar a importância dos jogos e brincadeiras para o processo de alfabetização que se inicia na educação infantil, primeira etapa do ensino regular.

Tornou-se evidente que os jogos e as brincadeiras contribuem de forma significativa nos processos de apropriação do conhecimento, uma vez que, quando as crianças brincam na escola, direcionadas pelos professores, são submetidas ao respeito das regras e ao domínio do seu próprio comportamento, além de desenvolverem o pensamento abstrato, a percepção visual, o autocontrole, a observação e a memorização.

Assim, o brincar deve ser utilizado como importante instrumento pedagógico para o desenvolvimento dos alunos, principalmente para fomentar a alfabetização. Por meio das brincadeiras, o professor consegue desenvolver e estimular as crianças em diversas situações educacionais, construindo seu processo de ensino aprendizagem com diferentes meios e estratégias onde a criança é estimulada de forma lúdica e significativa.

Além disso, ao brincar, a criança tem a oportunidade de construir a formação de atitudes sociais como respeito, solidariedade, cooperação, responsabilidade, iniciativa e cumprimento de regras. Dessa forma, espera-se que esse artigo contribua para ampliar e

aprofundar as discussões e a compreensão acerca da importância do brincar na educação infantil para o processo de alfabetização, uma vez que os resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica indicam que os jogos e brincadeiras são instrumentos pedagógicos efetivos e funcionais.

## 7. REFERÊNCIAS

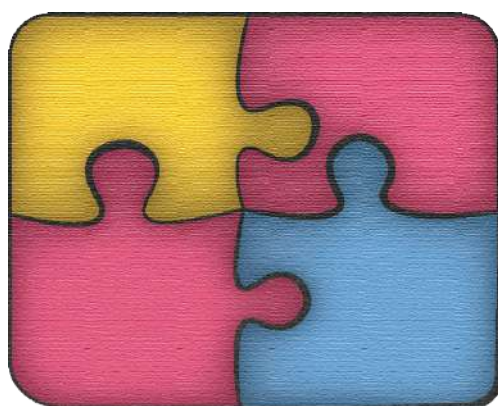
- ALMEIDA, M. T. F. **O brincar na escola sob a perspectiva de crianças:** construção de representações sociais. XI Congresso Nacional de Educação, PUC-PR, Curitiba. 2015.
- ALVES, M. S. J.; RODRIGUES, E. N.; SOBRAL, M. S. C. **O Brincar e o Aprender na Educação Infantil.** ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 13, n. 43, p. 187-196, 2019. Segundo Rosamilha (1979, p.77): A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar.
- COLCHESQUI, 2015). SILVA, CAMPOS e BELLO (2018) destacam que quando a criança está inserida num ambiente divertido, o processo de aprendizagem e assimilação de conhecimentos é facilitado. Além disso, a criança desenvolverá o convívio social e a interação. A brincadeira infantil pode ser definida como a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.
- BROUGÉRE, G. **Brinquedo e Cultura.** Traduzido por Gisela Wajskop. 4 ed. São Paulo, Cortez, 2001.
- COLCHESQUI, M. N. C. **A importância do ato de brincar na educação infantil.** Revista Científica Eletrônica da Pedagogia, v. 25, p. 1-15, 2015.
- COTONHOTO, L. A.; ROSSETTI, C. B.; MISSAWA, D. D. A. **A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica.** Construção psicopedagógica, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019.
- HARTZ, A. et al. A importância do brincar no ensino fundamental: crianças em fase de alfabetização. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, 2012.
- LEÃO, M. A. **O uso de jogos como mediadores da alfabetização/letramento em sala de apoio das séries iniciais.** Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), v. 44, n. 2, p. 647-656, 2015. Ceará, 2016, 35 p.
- PALMA, M. S. **Representações das crianças sobre o brincar na escola.** Revista Portuguesa de Educação, v. 30, n. 2, p. 203-221, 2017.
- PEREIRA, D. R. A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de um CMEI na cidade de teresina. **Revista Fundamentos**, v. 2, n. 2, 2015.
- PINATI, C. T. et al. **Os jogos e brincadeiras na educação infantil.** Ciência et Praxis, v. 10, n. 19, p. 57-62, 2017.
- ROSAMILHA, N. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil.** São Paulo: Pioneira, 1979.
- RIVERO, A. S.; ROCHA, E. A. C. A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.
- SANTOS, A. A.; PEREIRA, O. J. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 11, n. 25, p. 480-493, 2019.
- SETRA, L. D. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: um olhar metodológico sobre o processo de alfabetização com ludicidade.** 2014. Monografia (Pós-graduação em educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. 2014, 48 p.

SILVA, E. A.; CAMPOS, L. A.; BELLO, A. W. **A importância do brincar no processo de alfabetização.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em pedagogia), Centro Universitário UNIVAG, 2018, 12 p.

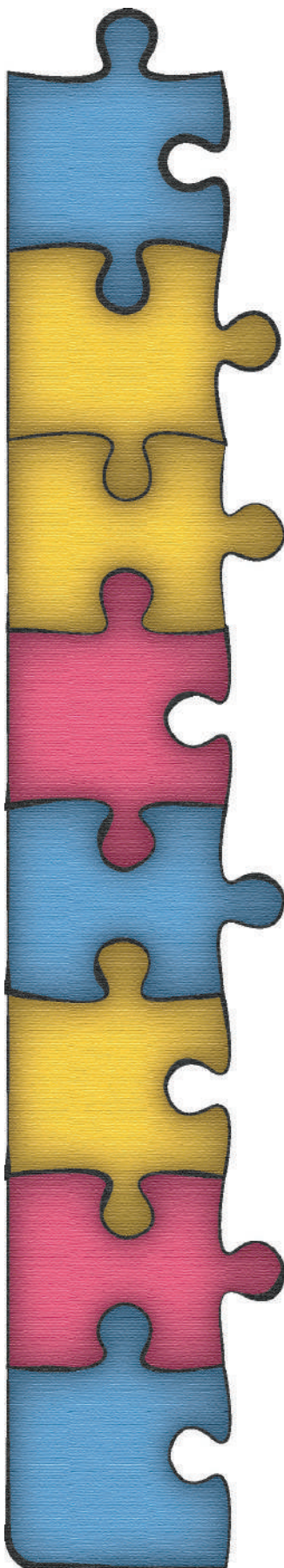
SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento: caderno do professor.** VIEIRA, L. S.; OLIVEIRA, V. X. **A importância dos jogos e brincadeiras para o processo de alfabetização e letramento.** Encontro de Produção Científica e

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GALLAHUE; DONNELLY, 2008; **De 2 a 7 anos de idade, a criança desenvolve as “habilidades motoras fundamentais” que são de extrema importância para a realização de movimentos 13 especializados.**







**Gisele Barros Bueno**

## **NARRATIVAS E VIVÊNCIAS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**RESUMO:** A presente pesquisa tem o objetivo de apresentar a vivência dos alunos sobre sua trajetória de vida até o ingresso no ensino de jovens e adultos (EJA). Traçamos um percurso teórico embasado nos processos educacionais e no contexto histórico, conforme apresenta Paulo Freire ao longo dos seus estudos e pesquisas que mostram a significância da educação de jovens e adultos. A Entrevista possibilitou aproxima-se da infância dos alunos até a vida adulta, desmistificando a realidade e as diferentes histórias de vida, bem como, as influências do contexto da vida para os estudos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Histórias; Educação de Jovens e Adultos; Ensino.

**ABSTRACT:** This research aims to present the students' experience of their life trajectory until entering youth and adult education (EJA). We trace a theoretical path based on educational processes and the historical context, as presented by Paulo Freire throughout his studies and research that show the significance of education for young people and adults. The Interview made it possible to get closer to the students' childhood to adulthood, demystifying reality and different life stories, as well as the influences of the context of life on studies.

**KEYWORDS:** Stories; Youth and Adult Education; Teaching.

## 1. INTRODUÇÃO

Vê-se na Constituição Federal do Brasil de 1988 garante a todos os cidadãos o direito a educação ( art 205); ela é necessária para os indivíduos de uma sociedade, pois é por meio dela que as pessoas serão capazes de entender o que se passa na sociedade e serem participativos no meio em que vivem. Porém não há uma permanência de estudantes na escola por causa de vários fatores, por precisarem trabalhar, por problemas familiares, sociais e escolares.

Observa-se que houve conquistas, evoluções e pessoas envolvidas na contribuição para uma educação melhor para esse público, um dos educadores mais importante nesse contexto foi Paulo Freire, que contribuiu de forma significativa com métodos e estudos para dar suporte no desenvolvimento desse ensino.

Porém, ainda há muitas questões para serem melhoradas, seria necessário pensar em estratégias para diminuir esses índices e melhorar a constância do estudante no ambiente escolar, mas existem fatores externos que também contribuem para esse abandono que pode ser minimizado com a ajuda de políticas públicas que garantisse para população com dificuldade de acesso a escolarização.

O estudo tem o objetivo de expor sobre o contexto histórico e os processos de consolidação da educação de jovens e adultos, bem como, apresentamos os relatos de alunos que estão inseridos nesse modelo de escolarização, e retratam sobre as condições que os levaram ao abandono dos estudos e as motivações para retornar aos estudos.

## 2. PROPOSIÇÃO

O ensino para maiores de 18 anos é conhecido como Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e é garantido por lei (LDB 9394/96) em âmbito nacional a todo cidadão que não pôde concluir a educação básica no tempo adequado.

Diante disso, o presente relato pretende expor experiências de vida dos alunos do EJA, que se encontram na escola EMEF Cardoso de Almeida. Portanto, este relato de experiência visa analisar os possíveis aspectos que impossibilitaram esses indivíduos de dar continuidade ou início nos estudos no tempo adequado. Considerando as condições históricas e sociais em que esses sujeitos viviam; compreender que esses fatores tiveram grande influência nesse processo.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Contexto histórico da educação de jovens e adultos no Brasil

Por meio da história da educação de jovens e adultos, percebe-se que foi uma trajetória de muitas lutas pela alfabetização dos indivíduos necessitados. Durante muito tempo o país vivenciou um alto índice de analfabetismo, mas com o passar do tempo foram criados vários programas para que esse cenário tivesse mudanças e melhorias.

Foi ela, a educação dada pelos jesuítas, transformada em educação de classe, com as características das que tão bem distinguiram a aristocracia rural brasileira que atravessou todo o período colonial e imperial e atingiu o período republicano, sem ter sofrido, em suas bases, qualquer modificação estrutural, mesmo quando a demanda social de educação começou a aumentar, atingindo as camadas mais baixas da população e obrigando a sociedade a ampliar sua oferta escolar (autor, ano apud MOURA, 2003, p. 26)

O começo do problema do analfabetismo, se deu no período colonial e se estendeu durante quatro séculos, naquele momento histórico os alfabetizadores eram conhecidos como jesuítas, que tinham o objetivo de catequizar os indivíduos que se encontravam no Brasil, essa educação era por meio de regras e mandamentos religiosos, esse método acontecia por meio da oralidade, pois aquele povo não tinha contato com a escola e nem a escrita.

Observa-se que a educação de jovens e adultos foi descuidada por um longo tempo até se tornar legalizada no Brasil. Em 1930 durante o governo de Getúlio Vargas, onde havia uma política baseada na exportação do café, o adulto não alfabetizado era conhecido como alguém “sem futuro” e que esse indivíduo servia apenas para o trabalho rural e não tinha oportunidade de aprender e desenvolver a leitura e a escrita. Nesse período o objetivo e foco era exclusivamente a educação de crianças e jovens, assim a educação dos adultos acaba ficando de lado.

Nos meados do século XX, são aprovados os projetos de leis que destacam a obrigatoriedade da educação de jovens e adultos visando o aumento da quantidade de eleitores no qual iriam atender os interesses da elite. O ensino passa a se tornar legalizado pela Lei Saraiva 1882, inserida após a Constituição Federal de 1891 que impossibilita o voto ao analfabeto, registrando apenas dos eleitores e candidatos que soubessem ler e escrever.

Vê-se que apesar da longa e difícil trajetória para o alcance da educação de jovens e adultos, percebemos que ocorreram mudanças que contribuíram para que pessoas que não tiveram condições de estudar no tempo certo tivessem a oportunidade de retornar aos estudos, e isso foi uma conquista de grande importância para a sociedade.

Através da história entendemos que tinha algumas questões políticas envolvidas e que a alfabetização iria contribuir para algumas questões sociais e políticas, mas apesar disso precisamos entender que isso era uma oportunidade de muito valor para esse público, pois com a alfabetização eles iriam conseguir serem mais participativos na sociedade.

### 3.2 Contribuições de Paulo Freire para o processo de ensino do EJA

Em 1960 ocorreram algumas mudanças no processo de aprendizagem. Essas novas ideias chegaram por meio dos pensamentos de um educador e filósofo brasileiro chamado Paulo Freire. Suas convicções se baseavam por meio de suas vivências e criações de uma pedagogia voltada para os menos desfavorecidos, onde envolveu a prática pedagógica com a realidade em que os educandos viviam e ficou conhecido como “sistema Paulo Freire”.

Paulo Freire tornou-se muito conhecido na América Latina e na África e serviu de grande exemplo para os educadores, e conquistou um grande público de pedagogos, militantes políticos, teólogos e cientistas sociais.

Freire defendia a tese de que, o importante do ponto de vista de uma educação libertadora, e não “bancária”, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutam o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implicitamente ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros. (FREIRE, 1987, p. 120).

Por meio do exposto acima vemos a importância de os alunos não serem só receptores do ensino, mas a necessidade da aprendizagem ser construída através das vivências e participações dos educandos. Ele propõe que os alunos sejam protagonistas e os professores os mediadores nesse processo, e assim levem os alunos a pensarem e desenvolver suas opiniões sobre diversos assuntos que estão presentes na sociedade.

Freire contribuiu por meio de vários projetos de alfabetização de jovens e adultos. Na década de 1960 no Rio Grande do Norte, ele alfabetizou 300 trabalhadores; foi usado seu método Freire que tem a ideia que não basta ler e escrever, mas há uma necessidade da continuidade dos estudos, havendo interação entre educando e educador, e lembrar do contexto social e cultural em que esses indivíduos vivem e inserir essas características no ensino.

Vê-se pelas ações de Freire um educador que se importava com a educação desse povo e trabalhou para encontrar formas de ensinar esses indivíduos dentro da realidade em que se encontravam. Ele entendia que a alfabetização desse público iria contribuir para o conhecimento sobre questões da sociedade e trazer melhores oportunidades.

As principais obras de Paulo Freire são: Educação como prática da liberdade (1967); Pedagogia do oprimido (1970); Conscientização (1980); Pedagogia da esperança (1992); Cartas à Cristina (1994); À sombra desta mangueira (1995); Pedagogia da autonomia (1997); Pedagogia da indignação (2000, textos reunidos que Ana Maria publicou (Gadotti, Freire, 2001)

### 3.3 Formação do professor da educação de jovens e adultos (EJA)

E para que a educação de jovens e adultos aconteça com qualidade, é necessária a presença de docentes competentes e preparados para exercer tal função; lembrando que o professor tem o papel de conduzir, orientar e estimular os educandos.



E quem está habilitado para dar aulas para esse público? Os pedagogos podem assumir aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que busca alfabetizar e ensinar o currículo da educação básica para jovens e adultos que já saíram da idade escolar, mas ainda não completaram seus estudos.

Partir dos saberes, conhecimentos, interrogações e significados que aprenderam em suas trajetórias de vida será um ponto de partida para uma pedagogia que se pautar pelo diálogo entre os saberes escolares e sociais. Esse diálogo exigirá um trato sistemático desses saberes e significados, alargando-os e propiciando o acesso aos saberes, conhecimentos, significados e a cultura acumulados pela sociedade (Para Arroyo, 2005, p.35)

Entende-se que os processos usados para a aprendizagem dos jovens e adultos serão distintos em relação a das crianças; irá exigir outros conhecimentos, diferentes abordagens e a criação de vínculo com os alunos, pois é por meio dessa ação que o professor irá se conectar e conhecer sobre seus educandos e a realidade em que vivem e o que já viveram, assim contribuindo para a forma em que o professor irá trabalhar em sala.

Portanto a formação docente deve partir do conhecimento da realidade a que o aluno está inserido, através de elementos dessa realidade organizar ações para melhorar sua prática pedagógica efetivada coletivamente e de forma permanente pelos atores participantes dessa ação.

## **4. RELATO DE EXPERIENCIA**

### **4.1 Narrativas**

1. Conte um pouco sobre sua infância e seu contato com a escola e o ensino

Cravo: “Quando eu era mais criança eu tive contato muito pouco com a escola, porque eu morava no interior de Minas, então isso era muito fraco e a escola era perto de casa, mas meus pais eram analfabetos e não ligavam, eles queriam que a gente trabalhasse e a gente começou a trabalhar muito novo, com 10 anos já começamos a trabalhar e o tempo foi passando e não consegui voltar para escola. Eu estudei dos sete anos até os dez e depois não fui mais, mas também era muito difícil de aprender naquela época, não tinha muito interesse dos pais para os filhos estudar, porque era roça e a gente trabalhava para comer e a gente fazia isso, agora depois de adulto para mim faz muita falta e agora eu estou a noite aqui tentando resgatar o que ficou lá trás”

Margarida: “Boa noite, eu sou Fernanda. Na minha infância eu estudei da primeira série até a quarta, mas como eu fiquei muito triste porque os professores me ensinavam e eu ficava nervosa na hora e não conseguia aprender, então eu peguei e saí da escola e não voltei mais. Depois eu casei e tive meu filho, me separei e voltei para escola, mas agora eu estou feliz e quero aprender.

Lírio: “O meu primeiro contato com a escola foi aqui em Botucatu na escola Américo, frequentei o primeiro ano e não passei disso, porque saí da escola e não terminei o primeiro ano. Minha família não tinha uma cultura que pudesse dar uma orientação melhor, então o mais importante da época era a gente aprender a trabalhar do que estudar. Meu vô acabou falecendo em 1976, então nós ficamos sem saber o que fazer no momento, mas tivemos uma proposta de trabalho em Areiópolis na fazenda e como a origem da nossa família já era da agricultura e lavrador, a gente acabou aceitando a proposta e fomos para lá. Eu comecei a estudar meio período e no outro eu ajudava minha mãe no trabalho de lavoura, voltei para a primeira série e fiz até o segundo e acabei parando e nunca mais voltei para escola. Depois de adulto eu tentei fazer aqui em Botucatu, o supletivo no João e Maria, mas a empresa que eu trabalhava não tinha um serviço fixo em uma cidade, então tinha que estar sempre viajando e foi por esse motivo que eu acabei abandonando. Em 2021 eu tentei eliminar matéria, mas eu percebi que não estava aprendendo e acabei abandonando por causa disso, mas depois vim para o Cardosinho e expliquei toda situação, fiz uma prova e eles acharam por bem que eu começasse no quinto ano. Hoje estou indo muito bem e aprendendo muito e orgulhoso de ter voltado a estudar.

Diante dos relatos, podemos notar que muitos deixaram de estudar por questões culturais, familiares que priorizavam o trabalho e a condição de vida, os sujeitos tiveram pouco contato com a alfabetização na infância, mas que atualmente vejam no EJA a oportunidade de retomar ou iniciar o processo de alfabetização.

## 2. Quais foram os motivos que levaram você a parar de estudar?

Cravo: “Os motivos foi trabalhar pra mim ajudar minha mãe a alimentar os meus nove irmãos e meu pai era alcoólatra e morreu muito cedo, ai nós desde pequenos teve que cuidar um do outro e assim foi”

Margarida: “Meu motivo que eu parei de estudar, porque assim, a professora tentava explicar e eu não conseguia entender, ai eu ficava nervosa e chorava e chegou um dia que eu não fui mais”

Lírio: “Como eu tinha citado na primeira resposta era eu, minha irmã e minha irmã, então na época eu tinha treze anos quando eu concluí o segundo ano, aí eu percebi que não tinha como minha mãe e minha irmã dar conta das contas e tudo mais. Acabei me vendo na obrigação de ajudar, então vim para Botucatu e comecei a trabalhar em serviços rurais e acabei ficando, porque eu já percebia que a minha ajuda estava sendo mais importante em casa do que se eu estivesse estudando.

Podemos analisar que os relatos, tratam do contexto histórico em que os sujeitos viveram e as necessidades de trabalhar para ajudar a família, as dificuldades de aprendizagem encontradas no caminho teve grande influência no abandono dos estudos.

## 3. O que te fez voltar aos estudos?

Cravo: “O que fez eu voltar ao estudo hoje é a tecnologia que está vindo e a gente

tem que aprender para acompanhar, porque de agora pra frente vai ser tudo digital, então se você não souber ler e escrever você é uma pessoa cega, surda e muda.

Margarida: “O que fez eu voltar para os estudos foi o conselho que minha prima me deu, então eu voltei estudar a noite, mas eu estou gostando muito da escola e eu quero aprender.

Lírio: “As minhas atividades no dia a dia é serviço de eletricista e eu sou motorista profissional. Fiz alguns cursos de elétrica até onde o sistema aceitava, porque eu fazia algumas provas e conseguia passar nessas provas, mas eu precisava de alguns cursos mais aprofundados na minha área, mas eu não consegui e fui barrado pela minha escolaridade, então decidi voltar aos estudos e fiz aprova e estava disposto a voltar no segundo ano, mas passei e fui para o quinto ano e agora eu pretendo ir até o fim para eu concretizar os meus objetivos.

A partir dos relatos expostos, observa-se que os alunos do EJA reconhecem a importância da escrita e leitura no seu cotidiano e que ela oferece muitas oportunidades e melhorias como: entender o que acontece na sociedade, ser participativo no meio em que está inserido, expor suas opiniões sobre assuntos presentes na sociedade, oportunidades para alcançar um trabalho melhor e assim terem uma qualidade de vida melhor e serem ativos na sociedade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pelo dos relatos dos alunos do EJA observamos diversas situações que levaram eles ao abandono do ensino, mas algo que todos tinham em comum era a questão social em que viviam e as necessidades que enfrentavam, que levou os alunos a escolher o trabalho, pois não era uma opção e sim uma necessidade. Apesar das dificuldades enfrentadas no passado e as do presente, eles reconhecem o valor que o conhecimento tem e estão dispostos a se dedicarem aos estudos.

Diante do exposto, observamos que educação de jovens e adultos continua em processo de desenvolvimento e mudanças, pois ainda há muitas questões para serem melhoradas nesse cenário e não somente na escola e com os alunos, mas que devem ser pensadas a partir de políticas públicas que possam de fato garantir uma aprendizagem significativa, dentro de condições adequadas de ensino e aprendizagem.

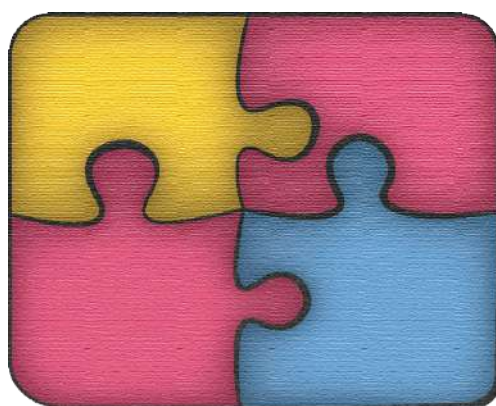
## 6. BIBLIOGRAFIA

BELEZA, Janderlane; NOGUEIRA, Eulina. **Contexto histórico da educação de jovens e adultos no Brasil**. periódicos.ufam, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7958> Acesso em: 21 de abril.2023.

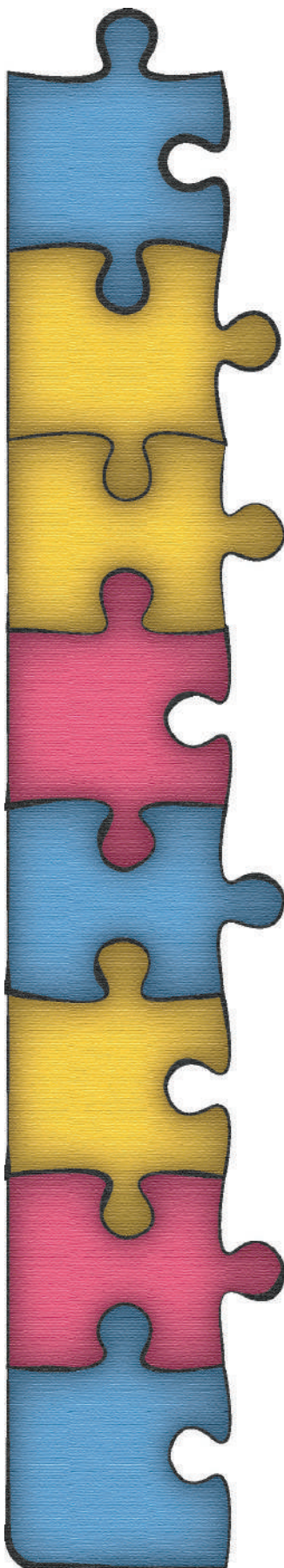
LOPES, Selva; SOUSA, Luzia. **Eja**: uma educação possível ou mera utopia?. Revista alfabetização solidária (Alfasol), 2005. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31001456/revista\\_selvaplopes-libre](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31001456/revista_selvaplopes-libre). 29 de abril. 2023.

NASCIMENTO, Sandra. **Educação de jovens e adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. riut.utfpr.edu.br, 2013. Disponível em: [http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20898/2/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_116.pdf](http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20898/2/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf). 16 de maio.2023.

PEDRO, Larissa. **Formação de professores**: os desafios presentes na educação de jovens e adultos. Revista alfabetização solidária, 2005. Disponível:<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13894/1/LSP25062018.pdf>







**Karina Krouman da Luz**

## **ACESSIBILIDADE SOCIOECONÔMICA NA PEDAGOGIA WALDORF: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**Promovendo a igualdade de acesso à abordagem educacional diferenciada de Rudolf Steiner**

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo discutir a pedagogia Waldorf, criada por Rudolf Steiner, analisar suas contribuições para a educação e comparar pontos positivos e negativos referente a pedagogia tradicional. Apesar de sua abordagem holística e centrada na criança, a pedagogia Waldorf tem sido alvo de críticas relacionadas à sua acessibilidade socioeconômica. Por meio de uma revisão da literatura, exploraremos os princípios fundamentais da pedagogia Waldorf, comparando-a com a pedagogia tradicional, além disso, analisamos as possibilidades de ampliar o acesso à pedagogia Waldorf, promovendo a inclusão e diversidade na educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia; Socioeconômico; Educação; Waldorf; Rudolf Steiner.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss Waldorf pedagogy, created by Rudolf Steiner, analyze its contributions to education and compare positive and negative points regarding traditional pedagogy. Despite its holistic and child-centered approach, Waldorf pedagogy has been the target of criticism related to its socioeconomic accessibility. Through a literature review, we will explore the fundamental principles of Waldorf pedagogy, comparing it with traditional pedagogy, in addition, we will analyze the possibilities of expanding access to Waldorf pedagogy, promoting inclusion and diversity in education.

**KEYWORDS:** Pedagogy; Socioeconomic; Education; Waldorf; Rudolf Steiner.

## 1. INTRODUÇÃO

A pedagogia Waldorf, desenvolvida por Rudolf Steiner no início do século XX, destaca-se por sua abordagem educacional diferenciada, que busca o desenvolvimento integral da criança. Sua proposta pedagógica visa ir além do aspecto cognitivo, considerando também a dimensão social e emocional do indivíduo. No entanto, embora a pedagogia Waldorf enfatize a inclusão e a diversidade, críticas têm sido feitas em relação à sua acessibilidade socioeconômica, levantando questões sobre sua elitização. (ANDRADE, 2021)

Enquanto a pedagogia tradicional se caracteriza por uma relação hierárquica entre professor e aluno, com o conhecimento transmitido de forma unilateral, a pedagogia Waldorf adota uma abordagem diferente. Nessa abordagem, o professor de classe acompanha a trajetória da turma do 1º ao 9º ano, tornando-se um membro da família dos alunos. O professor na pedagogia Waldorf também aprende com seus alunos, estabelecendo uma dinâmica de aprendizado mútuo que vai além do ensino de habilidades acadêmicas.

Observando os padrões sociais presentes em escolas que adotam a pedagogia Waldorf, é evidente uma predominância de alunos brancos e com condições financeiras privilegiadas. Os poucos alunos negros e de baixa renda matriculados geralmente possuem algum vínculo familiar com colaboradores da escola, garantindo seu acesso por meio de bolsas de estudo.

Este relato busca evidenciar as diferenças entre a pedagogia Waldorf e a pedagogia tradicional, bem como destacar a desigualdade sutil e pouco discutida que ocorre nesse contexto. O objetivo é questionar o que pode ser feito para tornar a pedagogia Waldorf mais acessível a famílias que enfrentam barreiras socioeconômicas, a fim de que essa abordagem pedagógica, tão elogiada, possa ser desfrutada por um número maior de pessoas.

## 2. PROPOSIÇÃO

Este artigo propõe investigar a pedagogia Waldorf e suas contribuições para a educação, com foco na análise da acessibilidade socioeconômica da abordagem. Pretendemos explorar os princípios fundamentais da pedagogia Waldorf e compará-los com a pedagogia tradicional, a fim de compreender suas diferenças e possíveis benefícios. Além disso, abordaremos estratégias e iniciativas que visam ampliar o acesso à pedagogia Waldorf, promovendo a inclusão e diversidade na educação.

### 3. REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 O que é Pedagogia Waldorf

A pedagogia Waldorf é baseada nos princípios antroposóficos desenvolvidos por Rudolf Steiner. Essa abordagem educacional está presente em mais de 60 países, considerada um dos maiores movimentos educacionais independentes do mundo e busca promover o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração não apenas o aspecto cognitivo, mas também o emocional, social e espiritual. (ANDRADE, 2021)

As escolas Waldorf oferecem um ambiente acolhedor e criativo, onde as atividades artísticas, manuais e práticas desempenham um papel fundamental desde a educação infantil até o ensino médio.

As primeiras escolas Waldorf foram fundadas após a Primeira Guerra Mundial na Alemanha e foi adotada como um modelo para as escolas que estariam por vir. (MENE- GUELLI, 2021)

A educação é projetada para estimular a imaginação, a criatividade e a capacidade de pensamento crítico dos alunos. Além disso, o currículo é adaptado de acordo com as diferentes fases de desenvolvimento humano, permitindo uma abordagem individualizada e personalizada. As escolas Waldorf também valorizam a conexão com a natureza e buscam promover relacionamentos saudáveis entre alunos, professores e famílias. (MENE- GUELLI, 2021)

Steiner, ao abordar a educação, valorizava cultivar nas crianças os fundamentos para um pensamento lúcido e preciso, livre de preconceitos e dogmas, o que resulta em liberdade; sentimentos autênticos, não padronizados, que honrem os outros, em um contexto de igualdade de direitos e responsabilidades; e uma capacidade resiliente de sustentar, de forma responsável, a fraternidade na esfera econômica do futuro. (MENE- GUELLI, 2021)

A Antroposofia divide a trajetória humana em setênios, ou seja, períodos de sete anos, nos quais a abordagem com a criança deve ser adequada à fase de vida em que ela se encontra. Por exemplo:

No primeiro setênio, que abrange dos 0 aos 7 anos, a criança está descobrindo o mundo ao seu redor. Durante essa fase, o foco está no desenvolvimento do corpo físico. É essencial proporcionar à criança um amplo e seguro espaço para que ela possa explorar livremente seus limites e desenvolver suas habilidades motoras. Nessa etapa, os adultos de referência devem transmitir à criança a ideia de que o mundo é bom e acolhedor.

No segundo setênio, que abrange dos 7 aos 14 anos, a criança já compreende que faz parte do mundo. Nessa fase, o desenvolvimento do corpo anímico ou etérico ganha destaque. A criança anseia por estímulos que alimentem sua imaginação, buscando imagens e fantasia. Dentro da pedagogia Waldorf, é nesse momento que são enfatizadas atividades

manuais, como crochê, tricô, pintura em aquarela e modelagem em argila, entre outras inúmeras ferramentas artísticas, que promovem o pensamento criativo da criança. Dessa maneira apresentamos, como pais e educadores para a criança, a perspectiva de que o mundo é belo.

No terceiro setênio, que abrange dos 14 aos 21 anos, o jovem estabelece uma relação mais independente com o mundo. Nessa fase, surgem questões mais individuais e pessoais sobre a existência e o significado da vida. O jovem passa a compreender que o mundo é verdadeiro. É nesse período que o ser humano coexiste plenamente com sua alma, integrando seu corpo físico e seu corpo etérico. A Antroposofia se refere a essa alma como o “corpo astral”.

### **3.2 Pedagogia Tradicional vs Pedagogia Waldorf**

Ao comparar a pedagogia tradicional com a pedagogia Waldorf, tornam-se evidentes algumas diferenças fundamentais. A pedagogia tradicional, amplamente empregada nas escolas convencionais, geralmente se concentra em métodos de ensino mais estruturados, que priorizam o aprendizado acadêmico formal e o ensino baseado em conteúdo. Os alunos são frequentemente avaliados por meio de testes e exames padronizados, enquanto o papel do professor é predominantemente o de transmissor de conhecimento.

Em contraste, a pedagogia Waldorf adota uma abordagem mais holística e individualizada. O currículo não se limita apenas ao aspecto acadêmico, mas também inclui atividades artísticas, práticas e manuais, como música, teatro, pintura, escultura, trabalhos em madeira e jardinagem. Essas atividades têm como objetivo estimular a criatividade, a imaginação e a expressão pessoal dos alunos. Além disso, a pedagogia Waldorf enfatiza o desenvolvimento social e emocional, incentivando o trabalho em equipe, a cooperação e o respeito mútuo. (BACHEGA, 2016)

Outro aspecto que diferencia a pedagogia Waldorf é a ênfase no brincar e no aprendizado através da experiência. As crianças são encorajadas a explorar, descobrir e aprender por meio de vivências práticas e sensoriais. O ambiente escolar é projetado para despertar a curiosidade e promover a autoconfiança dos alunos, permitindo que eles aprendam de maneira significativa e envolvente. (BACHEGA, 2016)

Além disso, a pedagogia Waldorf valoriza o ritmo individual de aprendizado de cada aluno. O ensino é adaptado às diferentes fases de desenvolvimento, respeitando as necessidades e interesses individuais de cada criança. Os professores acompanham de perto o progresso dos alunos e oferecem suporte personalizado, estimulando seu crescimento e desenvolvimento de forma equilibrada. (MENEGUELLI, 2021)

Essas diferenças fundamentais entre a pedagogia tradicional e a pedagogia Waldorf demonstram a abordagem única e abrangente adotada pela pedagogia Waldorf, com foco no desenvolvimento integral da criança, na criatividade, na experiência prática e no respeito ao ritmo individual de aprendizado.



#### **4. AMPLIANDO O ACESSO À PEDAGOGIA WALDORF**

Para tornar a pedagogia Waldorf mais acessível e inclusiva, é necessário abordar as questões socioeconômicas que limitam seu alcance.

Estratégias como programas de bolsas de estudo, parcerias com instituições governamentais e a criação de escolas públicas com abordagem Waldorf têm sido implementadas em alguns países, visando reduzir as barreiras financeiras.

Além disso, é fundamental promover a divulgação da pedagogia Waldorf em comunidades de baixa renda através de projetos e oferecer oportunidades de formação para educadores interessados em adotar essa abordagem em escolas públicas.

Dessa forma, será possível democratizar o acesso a uma educação de qualidade baseada nos princípios da pedagogia Waldorf.

#### **5. DISCUSSÃO**

Por que não considerar a incorporação de vivências baseadas na pedagogia Waldorf no ensino regular?

Existem abordagens que podem ser adotadas para proporcionar uma experiência educacional mais ampla e inclusiva para um número maior de crianças.

Uma dessas abordagens é a implementação de cotas de pagamento em escolas Waldorf. Nesse modelo, as famílias têm a liberdade de determinar o valor que consideram justo e podem pagar, com famílias mais abastadas oferecendo cotas mais altas e famílias com recursos financeiros mais limitados se encaixando em cotas menores.

Essa estrutura de financiamento funciona por meio de uma associação, em que as famílias e o corpo docente trabalham coletivamente para promover as melhores condições de ensino para as crianças e jovens. Dessa forma, buscam encontrar um equilíbrio financeiro saudável para todas as partes envolvidas, sem que a escola tenha um proprietário exclusivo.

Outra maneira de compartilhar a perspectiva enriquecedora da pedagogia Waldorf seria por meio de iniciativas Waldorf em colaboração com escolas de ensino regular. Por meio de projetos e parcerias, é possível auxiliar as escolas tradicionais a incorporarem práticas e princípios da pedagogia Waldorf, ampliando o olhar sobre a educação.

Investir em formações para os professores também é de suma importância. Isso permite que, no dia a dia da sala de aula, os educadores possam trabalhar habilidades além das propostas pelo sistema convencional, desenvolvendo um olhar mais profundo sobre cada aluno. Ao estarem mais integrados às famílias, os professores podem compreender o contexto individual de cada criança e cuidar de sua abordagem pedagógica de forma mais personalizada.

Nessa proposta, atrair as famílias para participar ativamente das ações pedagógicas é fundamental para executar um trabalho coerente e alinhado com as necessidades dos alunos.

Dessa forma, explorar diferentes abordagens inspiradas pela pedagogia Waldorf pode abrir caminhos para uma educação mais abrangente, inclusiva e enriquecedora, permitindo que mais crianças se beneficiem dessa visão holística do desenvolvimento humano.

QUADRO 1 – Representação comparativa entre a Pedagogia Waldorf e a Pedagogia Tradicional

Pedagogia Waldorf	Pedagogia Tradicional
A pedagogia Waldorf oferece uma ampla variedade de atividades durante o primeiro setênio, que abrange dos 0 aos 7 anos. As crianças têm aulas de crochê, tricô, eurtmia, teatro, música, coral, alemão, inglês, marcenaria e culinária. Ao final deste período, elas são alfabetizadas, com aproximadamente 7 anos de idade.	Nas escolas que seguem a pedagogia tradicional, as aulas de educação física e artes geralmente possuem uma carga horária reduzida. O ensino é frequentemente baseado em apostilas, e a alfabetização começa desde a educação infantil.
As salas de aula na pedagogia Waldorf possuem uma lousa que normalmente cobre toda a extensão de uma parede. As carteiras são dispostas em forma circular, em quantidades reduzidas, e não há presença de aparelhos eletrônicos. Além disso, os cadernos utilizados não possuem pautas.	As salas de aula na pedagogia tradicional costumam possuir lousas retangulares, embora atualmente o uso de quadros brancos seja mais comum. As carteiras são dispostas em fileiras e em grande quantidade, e o uso de computadores é estimulado. Os cadernos utilizados são pautados, porém muitas vezes os alunos se limitam a utilizar apenas as apostilas fornecidas.
Um aspecto marcante da pedagogia Waldorf é a ênfase no respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno, o que torna a retenção escolar pouco comum. Dessa forma, o processo de aprendizagem é adaptado às necessidades individuais de cada estudante.	Apesar da proposta de progressão continuada ser válida, é comum nos depararmos com alunos em estágios escolares avançados que ainda não sabem ler, devido à falta de um olhar individualizado para as habilidades e dificuldades de cada aluno.
Outra característica importante nas escolas Waldorf é a alimentação. Não há cantina comercializando produtos industrializados. Pelo contrário, a alimentação é considerada uma parte fundamental do ambiente escolar, e são priorizados produtos biodinâmicos e orgânicos, muitas vezes cultivados na própria horta da escola.	Em relação à alimentação, é comum que as escolas tradicionais possuam uma cantina, e a escolha dos alimentos fica a cargo das famílias dos estudantes.
O espaço físico das escolas Waldorf é projetado para favorecer o brincar livre e a autonomia das crianças. A valorização do espaço para o desenvolvimento do brincar é uma das bases da pedagogia, reconhecendo sua importância para o aprendizado e desenvolvimento integral das crianças.	O espaço externo nas escolas tradicionais é muitas vezes limitado, com piso plano e revestido, não oferecendo acesso a áreas verdes ou espaços amplos para atividades ao ar livre.
O material didático utilizado na pedagogia Waldorf também reflete a conexão com a natureza. São valorizados objetos rústicos e naturais, como sementes, pinhas, tocos de madeira, conchas, pedras e raízes. Esses materiais estimulam a imaginação e a fantasia das crianças, promovendo uma abordagem educacional mais holística e criativa.	No que diz respeito aos materiais utilizados, é comum encontrar materiais prontos e industrializados, como tintas guache, massinhas e cadernos já desenhados para colorir, que não incentivam tanto a criatividade e a exploração livre dos alunos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia Waldorf apresenta uma proposta educacional inovadora, que busca o desenvolvimento integral das crianças, valorizando aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

No entanto, é importante reconhecer que a acessibilidade socioeconômica ainda é um desafio a ser enfrentado.

Ao ampliar o acesso à pedagogia Waldorf e promover a inclusão e diversidade, podemos potencializar os benefícios dessa abordagem educacional, contribuindo para uma educação mais holística e equitativa.

Como educadora, almejar uma educação como a que propõe a pedagogia Waldorf é sonhar com um mundo mais atuante em benefício do organismo social e respeitoso com todas as diversidades.

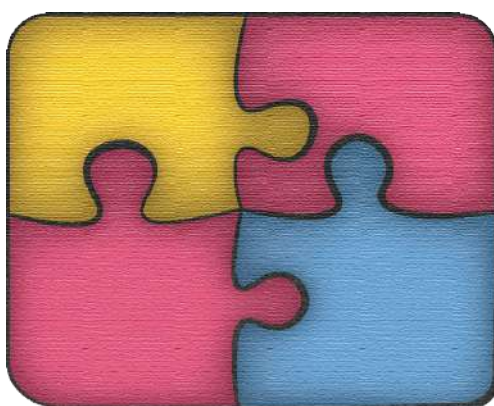
## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHEGA, C. A. **PEDAGOGIA WALDORF**, UM OLHAR DIFERENTE À EDUCAÇÃO. ANAIS DO SCIENCULT, [S. l.], v. 1, n. 1, 2016. Disponível em:

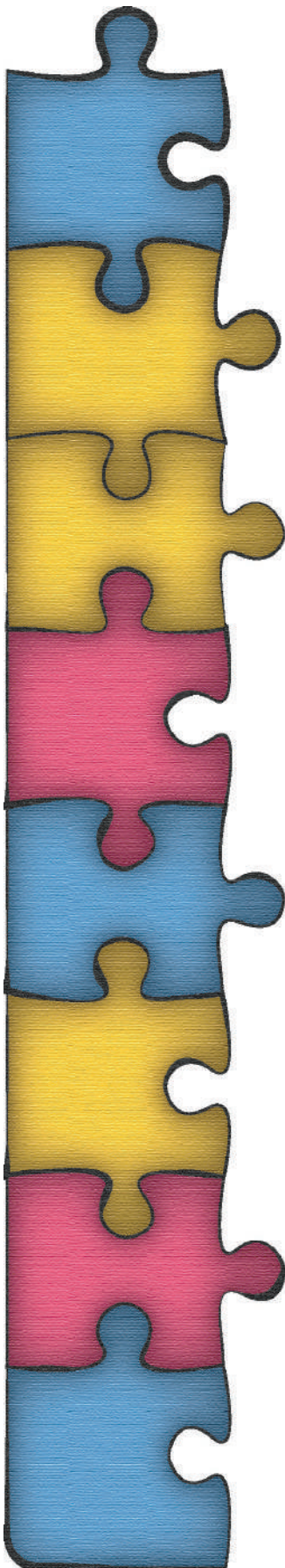
<https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/3444>. Acesso em: 30 maio. 2023.

ANDRADE, S. C. DE. **A EDUCAÇÃO POR MEIO DA PEDAGOGIA WALDORF: UM OLHAR MEDIANTE UM CAMINHÃO MAIS HUMANO**. Anais do EVINCI - UniBrasil, v. 6, n. 1, p. 251–251, 2020.

**PEDAGOGIA Waldorf o que é?** 10 princípios para entender a filosofia de educação de Rudolf Steiner. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/viver/especial-criancas/60084-pedagogia-waldorf-10-principios-da-filosofia-da-educacao-de-rudolf-steiner/>. Acesso em 10 de junho de 2023.







**Lara Fabian Mazon**

## **O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

**RESUMO:** O artigo trata-se do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O processo de ensino e aprendizagem é definido como um sistema de trocas de informações entre docentes e alunos, que deve ser pautado na objetividade daquilo que há necessidade que o aluno aprenda. Não podemos realizar um ensino meramente superficial, mas um ensino que vise à aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Desta forma, o ensino realizado aos alunos pelo professor deve visar uma aprendizagem que modifique o pensamento dos alunos. A prática do professor deve ser pautada em constante reflexão sobre a forma como o ensino é proporcionado em sala de aula e se condiz com a teoria aprendida. Este artigo foi desenvolvido baseado em um estudo de relato de experiência, de forma eficaz. Tendo como base o estudo de caso, foi visto que o estímulo facilita a obtenção do conhecimento e as trocas entre professor e alunos fazem a diferença na vida acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização, letramento, processo de aprendizagem, hipóteses de escrita.

**ABSTRACT:** The article deals with the teaching and learning process of students. The teaching and learning process is defined as a system of exchanging information between teachers and students, which must be based on the objectivity of what the student needs to learn. We cannot carry out merely superficial teaching, but teaching that aims at student learning and development. In this way, the teaching carried out to students by the teacher must aim at learning that modifies the students' thinking. The teacher's practice must be based on constant reflection on the way teaching is provided in the classroom and is consistent with the theory learned. This article was developed based on an experience report study, effectively. Based on the case study, it was seen that stimulation facilitates the acquisition of knowledge and exchanges between professor and students make a difference in academic life.

**KEYWORDS:** Literacy, literacy, learning process, writing hypotheses

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem é uma jornada contínua de aquisição de novos conhecimentos, habilidades e valores que ocorre ao longo da vida. Esse processo envolve uma série de atividades mentais e comportamentais que permitem que as pessoas compreendam, assimilem e apliquem informações de diversas fontes.

A aprendizagem começa com a percepção de um estímulo, seguida pela atenção e concentração na informação recebida. Em seguida, ocorre o processo de codificação, onde a informação é armazenada na memória de longo prazo. A recuperação da informação ocorre quando a informação armazenada é acessada para ser utilizada posteriormente.

“A aprendizagem é mais eficaz quando é uma descoberta pessoal, resultado da atividade mental da criança, construindo suas próprias ideias.” - Jean Piaget (1950)

Existem diversos fatores que podem influenciar o processo de aprendizagem, como o ambiente, as emoções, a motivação, a experiência prévia e as habilidades cognitivas do indivíduo. É importante que o processo de aprendizagem seja significativo e relevante para o aprendiz, para que ele possa se envolver ativamente e manter sua motivação para aprender.

Para facilitar o processo de aprendizagem, diversas estratégias e técnicas podem ser utilizadas, como a repetição, a associação de ideias, a elaboração de resumos e esquemas, a resolução de problemas, a discussão em grupo e a aplicação prática do conhecimento.

“O objetivo da educação é ensinar às crianças como pensar, não o que pensar.” - Margaret Mead (1972)

Em resumo, o processo de aprendizagem é uma jornada contínua e complexa que envolve diversos fatores e estratégias para aquisição, armazenamento e aplicação do conhecimento. É fundamental que sejam criados ambientes e condições propícias para que os indivíduos possam aprender de forma significativa e eficaz.

O trabalho foi dividido entre a fundamentação teórica e o relato de experiência que discorre sobre o desenvolvimento da aprendizagem de uma criança e a maneira correta de estimular para o avanço na sua hipótese de escrita.

## 2. PROPOSIÇÃO

O presente estudo irá analisar os processos de alfabetização de alunos dos anos iniciais, visando as dificuldades que podem os impedir de serem alfabetizados, considerando os desafios e dificuldades que os educadores possam ter para proporcionar uma aprendizagem ampla e significativa.

O relato de experiência por objetivo citar a evolução dos educandos de um estágio para o outro, compreender as dimensões de todo esse processo de alfabetizar e que a prática é capaz de formar sujeitos com autonomia e criticidade.



### 3. REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 O que é alfabetização e letramento?

A alfabetização e o letramento são dois conceitos fundamentais para o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita. Embora sejam frequentemente usados de forma intercambiável, eles têm significados distintos.

A alfabetização refere-se ao processo de aprender a ler e escrever, ou seja, aprender as habilidades básicas de decodificação de letras, formação de palavras e construção de frases. É um processo fundamental para a compreensão do mundo ao redor, pois é através da leitura e da escrita que as pessoas podem se comunicar, acessar informações e compreender o funcionamento da sociedade em que vivem.

(... alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e a ciência da escrita. (...) Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento. (SOARES, 2003, p. 91)

Já o letramento vai além da alfabetização e se refere à capacidade de compreender e utilizar a leitura e a escrita de forma significativa em diferentes contextos sociais. É um processo mais amplo e complexo que envolve não apenas as habilidades de decodificação de letras, mas também a compreensão de textos, a capacidade de produzir textos coerentes e a habilidade de interpretar e analisar informações a partir de diferentes fontes.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2003, p. 40).

Assim, a alfabetização é um primeiro passo para o letramento, mas não é suficiente para que uma pessoa seja considerada plenamente letrada. O letramento envolve o desenvolvimento de habilidades que permitem às pessoas participar plenamente da vida social, cultural e política, compreendendo as diferentes linguagens presentes na sociedade, tais como a linguagem oral, a escrita, as linguagens artísticas e tecnológicas, entre outras.

É importante ressaltar que a alfabetização e o letramento são processos contínuos e que devem ser estimulados ao longo de toda a vida. Além disso, a qualidade da educação e o acesso a materiais didáticos adequados são fundamentais para garantir que todos possam desenvolver essas habilidades de forma plena e satisfatória.

Em suma, a alfabetização e o letramento são processos fundamentais para a formação de indivíduos capazes de compreender e interagir com o mundo em que vivem. Por isso, é essencial que sejam valorizados e incentivados em todas as etapas da vida, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, participativos e conscientes.

### 3.2 Quais são as hipóteses de escritas?

As hipóteses de escritas alfabéticas são teorias que descrevem como as crianças desenvolvem a habilidade de escrever e ler em um sistema alfabético. Essas hipóteses foram desenvolvidas com base em pesquisas em psicologia cognitiva e linguística e têm sido utilizadas por educadores para entender o processo de alfabetização de crianças em idade escolar. (Neto, 2018)

Conforme cita Neto, 2018:

A primeira hipótese de escrita alfabética é a fase pré-silábica, onde a criança ainda não compreende a relação entre as letras e os sons da língua falada. Nessa fase, a escrita pode ser formada por linhas e rabiscos sem qualquer relação com as letras do alfabeto. A criança ainda está descobrindo o que a escrita representa e como ela funciona.

“Nesta fase a escrita constitui um sistema independente, mas relacionado ao desenho. Embora as crianças distingam texto de desenho, elas consideram que não se pode ler um texto sem imagens, porque, nesse caso faltam elementos para poder interpretar as letras, e, ao escrever procuram associar escrita e desenho”. (CRUZ E FONTANA, 1996, p. 191)

Na segunda hipótese, chamada de fase silábica, a criança começa a compreender que as letras representam sons específicos da língua falada. Ela pode escrever letras aleatoriamente, mas começa a associar as letras com os sons que elas representam. A escrita agora é formada por sílabas, que podem ser inventadas ou baseadas em palavras que a criança já conhece.

“[...] está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita. Nesta tentativa, a criança passa por um período de maior importância evolutiva: cada letra vale por uma sílaba.” (FERREIRO E TEBEROSKY, 1985, P. 192)

A terceira hipótese é a fase silábica-alfabética, onde a criança começa a misturar sílabas e letras na escrita. Ela está desenvolvendo uma compreensão mais completa da relação entre as letras e os sons e começa a utilizar essa compreensão na escrita. Nessa fase, a criança pode escrever palavras inteiras corretamente, mas ainda pode fazer algumas associações incorretas entre letras e sons.

Por fim, na fase alfabética, a criança já compreende plenamente a relação entre as letras e os sons da língua. Ela é capaz de escrever corretamente palavras inteiras e usa a escrita para se comunicar de forma clara e eficaz. Nessa fase, a escrita é clara, organizada e cada vez mais precisa.

As hipóteses de escrita alfabética são importantes para os educadores, pois ajudam a entender o processo de alfabetização das crianças e a desenvolver estratégias de ensino eficazes. Através do conhecimento dessas hipóteses, os educadores podem identificar em qual fase de escrita cada criança se encontra e ajudá-las a progredir em direção à fase

alfabética. Além disso, as hipóteses de escrita alfabética também mostram a importância de ensinar o alfabeto e a relação entre letras e sons de forma clara e sistemática, para que as crianças possam desenvolver suas habilidades de escrita e leitura com mais facilidade e sucesso.

### **3.3 Como a pandemia afetou o processo de aprendizagem das crianças?**

A pandemia da COVID-19 mudou drasticamente a forma como os alunos apreendem e se engajam na educação. Desde o início da pandemia, muitas escolas foram fechadas e aulas presenciais foram interrompidas, levando à implementação de soluções de ensino remoto e à adoção de novas formas de aprendizado. Embora essas mudanças tenham sido necessárias para garantir a segurança dos alunos e professores, a pandemia também teve um impacto significativo na aprendizagem dos alunos. (Barbosa, 2022)

Um dos principais desafios enfrentados pelos alunos durante a pandemia foi a falta de interação social e a redução das atividades presenciais. Para muitos alunos, a escola é mais do que apenas um local de aprendizagem - é um lugar para fazer amigos, desenvolver habilidades sociais e participar de atividades extracurriculares. Com o ensino remoto, muitos alunos perderam essas oportunidades e podem ter experimentado sentimentos de solidão e isolamento, o que pode afetar negativamente seu desempenho acadêmico.

Além disso, a aprendizagem remota pode ser desafiadora para muitos alunos, especialmente aqueles que têm dificuldade em se concentrar e se motivar. A falta de supervisão presencial dos professores pode fazer com que alguns alunos não se engajem tanto quanto deveriam no aprendizado, resultando em um menor aproveitamento escolar. Os alunos que não têm acesso a tecnologia e internet confiável também podem enfrentar barreiras significativas ao aprendizado remoto. (Anjos, 2022)

A pandemia também teve um impacto negativo na saúde mental dos alunos, o que pode afetar seu desempenho acadêmico. O estresse causado pela pandemia, a incerteza em relação ao futuro e a falta de interação social podem levar à ansiedade e depressão em muitos alunos. Essas condições podem afetar a concentração e o desempenho acadêmico e dificultar o aprendizado. (Azoni, 2022)

No entanto, também há evidências de que a pandemia pode ter um impacto positivo na aprendizagem dos alunos. Muitos alunos desenvolveram habilidades de autoaprendizagem e independência durante o ensino remoto. A necessidade de gerenciar seu próprio tempo e aprendizado pode ter ajudado os alunos a desenvolver habilidades importantes que serão úteis em suas vidas futuras. Além disso, a pandemia pode ter incentivado o uso de tecnologia e novas formas de aprendizado que podem ser benéficas a longo prazo. (Azoni, 2022)

Em conclusão, a pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na aprendizagem dos alunos. Embora o ensino remoto tenha sido uma solução necessária, ele

também apresentou vários desafios que podem ter afetado negativamente o desempenho acadêmico dos alunos. No entanto, há oportunidades para aprender com essa experiência e desenvolver novas soluções de ensino que possam melhorar a educação a longo prazo. (Barbosa, 2022)

#### **4. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O relato de experiência foi realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Areiópolis, pertencente a EMEF Prof. Mário de Barros Aranha. A escola funciona apenas anos iniciais da educação básica, de 1º à 5º anos. Sua estrutura funciona para estudantes com deficiência e mobilidade reduzida (rampas, barras, equipamentos adaptados), está mobiliada, é ventilada, iluminada, área verde e pátio coberto para melhor prestar seus serviços a comunidade escolar.

Uma experiência interessante foi com uma aluna do ensino fundamental, que apresentava dificuldades na escrita. Ela estava em uma fase de construção da hipótese de escrita, ou seja, estava começando a entender como as letras formavam palavras e como as palavras formavam frases. No entanto, ainda não havia desenvolvido plenamente a habilidade de escrever palavras e frases de forma autônoma.

Nesse sentido, a estratégia foi trabalhar com a aluna a partir de atividades lúdicas e desafiadoras, que a incentivavam a pensar sobre a relação entre som e grafia. Utilizamos jogos e brincadeiras que envolviam a formação de palavras, como o jogo da forca e o jogo da memória com palavras escritas.

Além disso, foi proposto à aluna (G.P. M. 8 anos, 2º ano) atividades que envolviam a leitura e a produção de textos simples, como cartas e bilhetes, para que ela pudesse praticar a escrita de forma contextualizada e significativa.

Com o tempo, a aluna passou a demonstrar maior segurança na escrita e a desenvolver a hipótese de escrita de forma mais consistente. Ela também se tornou mais independente na produção de textos e passou a se sentir mais motivada a escrever.

Essa experiência ensinou a importância de entender o processo de aprendizagem de cada aluno e de buscar estratégias que sejam adequadas e significativas para cada um. A hipótese de escrita é um estágio fundamental no processo de aprendizagem da escrita, e é preciso ter paciência e dedicação para ajudar os alunos a desenvolverem essa habilidade de forma efetiva.

#### **5. CONCLUSÃO**

O processo de aprendizagem das crianças é um período crucial e dinâmico em que elas adquirem conhecimentos, habilidades e compreensão do mundo ao seu redor. Durante

essa fase, as crianças passam por um processo contínuo de descoberta, exploração e assimilação de informações.

As crianças aprendem de várias maneiras, através da observação, da experimentação, da interação com os outros e do envolvimento ativo em atividades. Elas têm uma incrível capacidade de absorver informações e são naturalmente curiosas, buscando respostas para suas perguntas e desafios.

É importante reconhecer que cada criança é única e tem seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem. Algumas podem ser mais visuais, enquanto outras preferem a aprendizagem auditiva ou tátil. Os educadores e pais desempenham um papel fundamental ao fornecer um ambiente estimulante, apoio e orientação, adaptando as abordagens de ensino às necessidades individuais de cada criança.

O processo de aprendizagem das crianças é um ciclo contínuo de construção de conhecimento. À medida que elas dominam novas habilidades e conceitos, constroem uma base sólida para a aprendizagem futura. É importante encorajar a autonomia, a criatividade e a perseverança, promovendo um ambiente seguro e encorajador para que as crianças se expressem e experimentem novas ideias.

Com o relato de experiência pudemos notar que aprendemos que cada criança apresenta o seu tempo de aprendizagem e cada criança possui o seu tempo no processo de aprendizagem. Contudo, essa experiência trouxe reflexões e ideias de como devemos trabalhar com os alunos.

Ao longo desse processo, as crianças também desenvolvem habilidades sociais e emocionais, aprendendo a trabalhar em equipe, a comunicar suas necessidades e a resolver conflitos. A interação com os outros desempenha um papel fundamental no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Em resumo, o processo de aprendizagem das crianças é uma jornada empolgante e contínua de descoberta e crescimento, onde elas desenvolvem conhecimentos, habilidades e competências essenciais para se tornarem indivíduos bem-sucedidos e adaptáveis no mundo em constante mudança. É um período precioso em que o apoio, o estímulo e o amor dos adultos ao seu redor são fundamentais para ajudá-las a atingir seu pleno potencial.



## 6. REFERÊNCIAS

Bastos, Manoel de Jesus. **Alfabetização e Letramento no Brasil: Aspectos Gerais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 14, pp. 55-63 Janeiro de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/alfabetizacao-e-letramento> Acesso em: 16 maio de 2023.

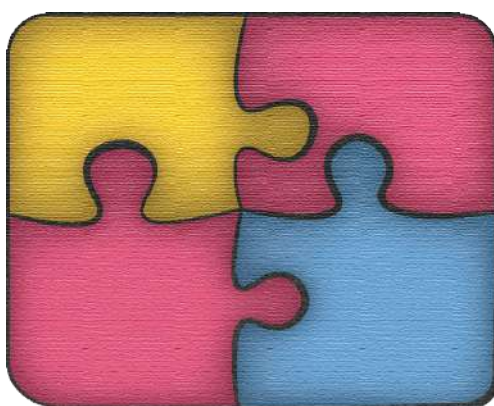
Silva, P. G. F. Santos, M. R. B. **Alfabetização e Letramento: Conceitos e Diferenças**. Conedu- VII Congresso Nacional de Educação, Maceió - AL, 2020. Disponível em : <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67925> , Acesso em : 16 de maio 2023

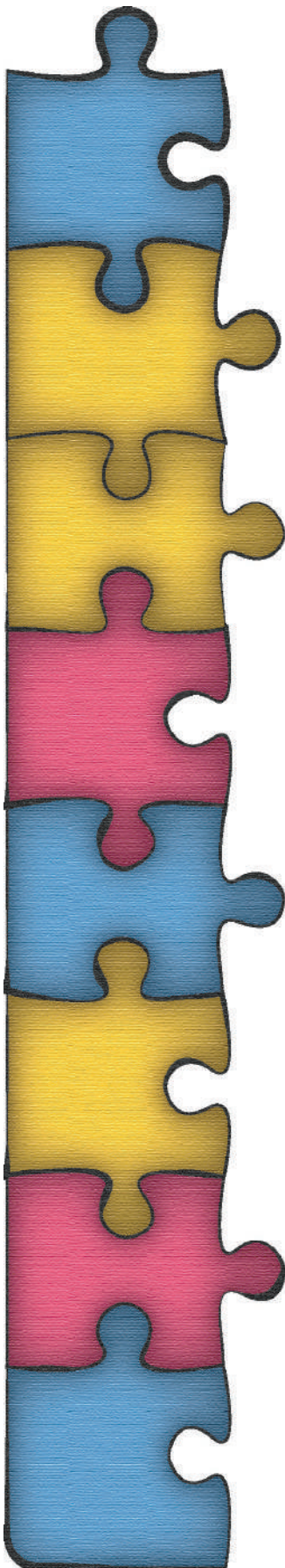
Rodrigues, S. A. **Alfabetização: a criança e o processo de construção das hipóteses de escrita**. Universidade Estadual da Paraíba, Itaporanga - PB, 2014. Disponível em : <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5738/1/PDF%20-%20Severina%20Anselmo%20Rodrigues.pdf> acesso em : 16 de maio de 2023.

Romanzini, A. V. Botton, L. T. J. Vivian, A. G. **Repercussões da pandemia da covid-19 em crianças do Ensino Fundamental**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/kmWd9D7RhQGbzDLZzGMwWHD/>>. Acesso em: 16 de maio de 2023.

Neto, P. F. **Material instrucional para o professor de 1º e 2º ano do ensino fundamental a partir de concepções de aprendizagem significativa e as hipóteses de escrita**. Ceuban – Santos, 2018. Disponível em: < <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431003>>. Acesso em: 11 jun. de 2023.

Barbosa, A. L. A. Anjos, A. B. L. Azoni, C. A. S. **Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do Covid-19**. Scielo, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/codas/a/dx3cPQjhMH4kWm4yB3yrtgp/?lang=pt>>. Acesso em: 11 jun. de 2023.





Ana Beatriz de Araújo Caetano

## A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

**RESUMO:** O trabalho tem como objetivo realizar reflexões e estratégias sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, respeitando suas fases e momentos. Brincar permite que a criança erre sem sentir-se culpada. A brincadeira está no dia-a-dia de todas as crianças, em momentos espontâneos, algo natural e de total importância. Quando a criança brinca ela assume um papel ativo e passivo, seja interagindo com seus brinquedos, com seus colegas ou seus responsáveis. Atualmente muitas escolas reúnem atributos visando somente à formação escolar, desconsiderando um dos fatores mais importantes da vida das crianças, sua infância. A importância de trabalhar dentro das escolas a questão da continuação da infância, e prover oportunidades e possibilidades de contato com os colegas esse é o ponto crucial para introduzir o lúdico dentro da educação infantil. A referência para o estudo foi à análise da primeira infância, acerca de rotinas, brincadeiras e estímulos que contribuem para o seu progresso. É fundamental para uma criança obter bom desenvolvimento através das brincadeiras, assim, irá conseguir expressar suas emoções, desejos, vontades e conflitos, ampliando sua imaginação. O ser humano está em constante desenvolvimento e o ambiente familiar e social, certamente fará diferença no futuro dessas crianças, fazendo com que tenham uma boa interação, não apenas com seus colegas, mas também com seus pais e familiares, criando um vínculo afetivo enriquecedor para ambos, principalmente para o adulto que essa criança virá a se tornar.

**PALAVRA-CHAVE:** Infância, desenvolvimento, brincar, crianças e colegas

**ABSTRACT:** The aim of the work is to carry out reflections and strategies on the importance of playing for child development, respecting its phases and moments. Playing allows the child to make mistakes without feeling guilty. Play is part of every child's daily life,

in spontaneous moments, something natural and of utmost importance. When children play, they take on an active and passive role, whether interacting with their toys, their peers or their guardians. Currently, many schools combine attributes aimed solely at academic training, disregarding one of the most important factors in children's lives, their childhood. The importance of working within schools on the issue of continuing childhood, and providing opportunities and possibilities for contact with colleagues is the crucial point for introducing play into early childhood education. The reference for the study was the analysis of early childhood, about routines, games and stimuli that contribute to their progress. It is essential for a child to achieve good development through play, so they will be able to express their emotions, desires, desires and conflicts, expanding their imagination. The human being is in constant development and the family and social environment will certainly make a difference in the future of these children, allowing them to have a good interaction, not only with their peers, but also with their parents and family, creating an enriching emotional bond for them. both, especially for the adult that this child will become.

**KEYWORD:** Childhood, development, playing, children and colleagues

## 1. INTRODUÇÃO

O brincar na primeira infância é uma forma da criança se comunicar, através desse desenvolvimento eles se desenvolvem integralmente, tanto no aspecto físico, como no afetivo, social, cultural, cognitivo e emocional. Através das brincadeiras a criança adquire várias habilidades como atenção, memória, imitação e imaginação.

Desenvolve também a área da personalidade como afetividade, motricidade, socialidade, criatividade e inteligência (SANTOS; CRUZ, 2002).

Atualmente, muitas crianças passam a maior parte do tempo em escolas e instituições de ensino, e esses locais nem sempre dispõem o brincar como atividade principal, o que gera dúvidas estão realmente preparadas para o desenvolvimento dessas crianças.

Sabe-se que brinquedos e brincadeiras são meios ilimitados de interação entre o lúdico e o afetivo.

Através das brincadeiras a criança se prepara para a vida, o lúdico produz novos significados e sentidos para o mundo físico e social.

Segundo Montessori (1949),

A criança pode se divertir ao mesmo tempo em que aprende e trabalha habilidades importantes para seu desenvolvimento. São chamados brinquedos educativos, eles estimulam a coordenação motora, trabalham a percepção e incentivam a interação social.

Ao observar a criança brincar, nota-se que a mesma se expressa de várias formas e o seu desenvolvimento e este se dá de forma integral. O lúdico na vida da criança faz total diferença, pois é através dele que são fixados vários conceitos como, disciplina, autenticidade, aquisição de conhecimentos. O lúdico pode ser trabalhado de várias maneiras, ele traz formas diferentes de serem aplicadas através de brincadeiras, jogos, danças, teatro, assim sendo, o professor deve focar seu trabalho no lúdico, participar dessas atividades com as crianças, ensinando movimentos e falas, entendendo que cada aluno tem seu modo de aprender e adquirir seu conhecimento.

A criança quando tem a oportunidade de brincar e vivenciar o momento lúdico adquire um desenvolvimento natural e prazeroso, a partir dessas brincadeiras, a criança vai interagir com outras crianças e cuidar delas, começando o processo de socialização.

As escolas devem priorizar estes momentos lúdicos, pois são transformadores no desenvolvimento infantil. Uma criança que recebe estímulos em sua casa, quando inserida em ambiente escolar, tem maiores chances de se comunicar e interagir melhor com outras pessoas. Uma criança que não recebe esses estímulos possivelmente terá dificuldades de interagir e brincar, prejudicando seu aprendizado e desenvolvimento. Knebel (2014, p.278)

Nesse sentido o professor juntamente com a coordenação escolar e com o currículo pedagógico, deve trabalhar o lúdico para desenvolver a criança em todos os aspectos. O professor deve adequar sua prática para que suas atividades se tornem agradáveis e tragam bem-estar e satisfação para as crianças.

Ainda, o professor da educação infantil deve explorar a curiosidade das crianças, e, dessa forma, incentivar para que ela desenvolva sua criatividade e diferentes formas de utilizar a linguagem, de senso crítico e de autonomia de forma a ajudar as crianças a crescerem, desenvolverem suas habilidades e serem felizes (Vygostky (1979, p. 45)). Pais e professores precisam se conscientizar da importância do lúdico, valorizando a principal característica da infância. O lúdico traz informações importantes sobre os alunos, e os estimula à criatividade, interação e construção do raciocínio lógico, formando assim futuros cidadãos capazes de enfrentar as diversas situações da vida adulta.

Sendo assim, o objetivo do trabalho é, a partir de pesquisas fundamentadas em leituras de artigos, enfatizar a importância do brincar na primeira infância, principalmente de crianças entre 0 e 5 anos de idade, bem como observar o papel das cuidadoras e professor nessa fase da vida que é tão importante para o desenvolvimento delas.

O primeiro capítulo do trabalho relata a importância do brincar na primeira infância, para crianças de 0 a 5 anos, as possibilidades de aprendizagem e o seu desenvolvimento por meio de brincadeiras e do lúdico.

## 2. PROPOSIÇÃO

O presente estudo irá abordar a importância do brincar no desenvolvimento infantil visando identificar os benefícios de brincar que vão muito além de exercitar a criatividade e a fantasia, considerando uma atividade importante para a construção de estrutura emocional e familiar que ela levará para a vida adulta. Nessa perspectiva o objetivo é mostrar que brincando a criança desenvolve as dimensões efetivas, sociais, cognitivas e físico motoras plenamente.

## 3. REVISÃO DA LITERATURA

### 3.1 A infância: breve história e contexto educacional.

Sabe-se que a infância é um capítulo fundamental na vida de um indivíduo, pois em nenhuma outra fase da vida se desenvolve tão rápido quanto na infância, por essa razão tem recebido uma atenção especial. Mas nem sempre foi assim, nos séculos XIV, XV e XVI, a criança não era vista como criança, era vista como um adulto em miniatura era tratada igualmente a um adulto, pois estava sempre misturada a eles. A expectativa era de que elas crescessem rápido para contribuir com seu trabalho nas atividades dos adultos, aprendiam afazeres domésticos na prática, que eram considerados uma forma de educá-los, já que os colégios eram apenas para os mais ricos (ARIES, 1981).

Nos séculos XVI e XVII, mudou-se um pouco o pensamento em relação às crianças, pois a educação poderia transformá-las em pessoas honradas, e, assim ficou entendido que elas eram seres distintos dos adultos. No século XVIII, entendeu-se que a criança precisava de cuidados e educação, sendo a criança separada do adulto, como os ricos eram separados de pobres. Finalmente no século XX que surge um novo sentimento em relação à infância, passando a haver interesse em conhecer essa importante fase da vida (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

Com a modernidade e novos costumes, favoreceu-se a convivência das crianças, principalmente no ambiente escolar, pois os pais tiveram que sair de casa para trabalhar. Hoje a criança é vista como um indivíduo que interage socialmente.

A BNCC (2017, p. 41). Entende que, na Educação Infantil, a escola “precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações”.

Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos no mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 41).



É necessário que os cuidadores e educadores reflitam sobre as mudanças que ocorrem na sociedade e na influência que têm sobre a educação dos pequenos, bem como, uso de brinquedos e brincadeiras na infância auxiliando os pais e professores no preparo das crianças para a vida adulta.

### **3.2 Brinquedos e brincadeiras**

Brincadeiras e brinquedos são fundamentais para o desenvolvimento da criança, permite a construção da autonomia, criatividade e reflexão. É um direito que a criança tem garantido em lei, segundo a lei 8.069 de 13 de julho de 1990, em seu Capítulo II art. 16, inc. IV, determina que toda a criança tem o direito de brincar, praticar esportes e se divertir.

Vygotsky (1984 apud Wajskop, 2007) defendem que a brincadeira auxilia a criança a vencer seus limites, proporcionando vivenciar experiências que ultrapassam a sua idade e realidade. Ainda segundo Vygotsky (1996), é brincando que se desafia a criança, fazendo-a refletir e resolver problemas. É brincando que desenvolve a imaginação, o conhecido “faz de conta”, que vai auxiliar na compreensão do futuro. O brincar permite o autoconhecimento, eleva a auto-estima, colabora com o desenvolvimento físico-motor e também o raciocínio e a inteligência.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27) expressa nesse sentido que:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem em quanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Por intermédio do brincar é que as crianças se preparam para a vida, atividades lúdicas permitem contato com o mundo social e físico, demonstrando como são as coisas e como funcionam (ZANLUCHI, 2005).

Portanto, o brincar é uma importante forma de comunicação, interação e construção de valores, pois o brincar é uma atividade prazerosa para a criança trazendo um grande aprendizado. O brincar não é somente divertir-se, recrear-se ou distrair-se, e sim uma forma complexa que a criança tem de se comunicar com ela mesma e com o mundo.

De acordo com Vygotsky (1987, p. 35):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Com liberdade e de acordo com suas percepções a criança deve inserir o brinquedo em suas brincadeiras, que vai lhe permitir desenvolver a autoconfiança e a criatividade.

Ao determinar a forma que a criança deve ou não brincar com um brinquedo anula-se sua liberdade e espontaneidade da brincadeira, provoca reflexos nas atitudes e escolhas da criança ao longo de sua vida (NEGRINE, 2002).

Pode-se afirmar que criar possibilidades, espaços e oportunidades para expressar suas idéias, movimentos e criatividade com a atenção e o estímulo necessário é ajudá-la a se desenvolver plenamente.

No âmbito escolar não pode ser diferente, a educação infantil é um período fundamental para a criança, pois ela está em plena fase de desenvolvimento, é nesse sentido que o próximo capítulo aborda o assunto do desenvolvimento infantil na educação.

### **3.3 A importância do brincar**

Sabe-se que a infância é um capítulo fundamental na vida de um indivíduo, pois em nenhuma outra fase da vida se desenvolve tão rápido quanto na infância, por essa razão tem recebido uma atenção especial. Mas nem sempre foi assim, nos séculos XIV, XV e XVI, a criança não era vista como criança, era vista como um adulto em miniatura era tratada igualmente a um adulto, pois estava sempre misturada a eles. A expectativa era de que elas crescessem rápido para contribuir com seu trabalho nas atividades dos adultos, aprendiam afazeres domésticos na prática, que eram considerados uma forma de educá-los, já que os colégios eram apenas para os mais ricos (ARIES, 1981).

Nos séculos XVI e XVII, mudou-se um pouco o pensamento em relação às crianças, pois a educação poderia transformá-las em pessoas honradas, e, assim ficou entendido que elas eram seres distintos dos adultos. No século XVIII, entendeu-se que a criança precisava de cuidados e educação, sendo a criança separada do adulto, como os ricos eram separados de pobres. Finalmente no século XX que surge um novo sentimento em relação à infância, passando a haver interesse em conhecer essa importante fase da vida (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

Com a modernidade e novos costumes, favoreceu-se a convivência das crianças, principalmente no ambiente escolar, pois os pais tiveram que sair de casa para trabalhar. Hoje a criança é vista como um indivíduo que interage socialmente.

A BNCC (2017, p. 41). Entende que, na Educação Infantil, a escola “precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações”.

Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos no mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 41).

É necessário que os cuidadores e educadores reflitam sobre as mudanças que ocorrem na sociedade e na influência que têm sobre a educação dos pequenos, bem

como, uso de brinquedos e brincadeiras na infância auxiliando os pais e professores no preparo das crianças para a vida adulta.

### **3.4 A importância do brincar no desenvolvimento infantil**

Sabe-se que nos dias atuais, muitos pais trabalham e optam por deixar seus filhos em período integral nas escolas, porém, não se informam se a escola proporciona a elas formas adequadas e estímulos necessários para o seu desenvolvimento pleno.

Muitas vezes, nota-se que essas instituições de ensino não dispõem o brincar para que essas crianças se desenvolvam de maneira integral, e, quando não se disponibiliza o brincar, o desenvolvimento pleno dessas crianças fica comprometido, pois deixa de estimular várias áreas do seu desenvolvimento.

Outro fator que interfere nas brincadeiras saudáveis é a dependência das telas. Segundo a OMS (2020) até 1 ano de idade, deve-se evitar a exposição do bebê a telas eletrônicas de qualquer tipo. A partir dessa idade, o recomendado é uma hora por dia. (BRASIL, 2020).

Infelizmente, depara-se com uma realidade diferente, de famílias que não impõem limites ao uso desses equipamentos e o reflexo dessas ações são crianças cada vez mais sedentárias e dependentes do mundo digital.

É importante mostrar que existem outras formas de brincar, a OMS (2020) lembra que a primeira infância é marcada pela velocidade do desenvolvimento físico e cognitivo, além de ser um período-chave para formar hábitos mais saudáveis. Apostar em brincadeiras que mexem o corpo é uma ótima estratégia para fugir do sedentarismo e outros problemas.

É necessário a busca por informações sobre o desenvolvimento infantil e sua importância de aprender brincando. Atualmente existem algumas redes de apoio que incentivam essas práticas, dentre elas destacam-se: Projetos, Programas e ONGs.

Um deles é o Programa Criança Feliz (MDS 2009) Reconhecido e premiado mundialmente pela sua metodologia que incentiva a brincadeira entre criança e cuidador, estreitando o vínculo e auxiliando no desenvolvimento infantil.

O PCF (Programa Criança Feliz) tem o objetivo “Apoiar e acompanhar o desenvolvimento infantil integral na primeira infância (crianças de 0 a 6 anos de idade) e facilitar o acesso da gestante, das crianças na primeira infância e de suas famílias às políticas e aos serviços públicos que necessitam”.

O Programa se desenvolve por meio de visitas domiciliares que buscam envolver ações de saúde, educação, assistência social, cultura e direitos humanos. Promove ações de apoio aos cuidadores nas orientações quanto aos estímulos nas dimensões do desenvolvimento infantil e no fortalecimento dos vínculos, estabelecendo os vínculos afetivos mais próximos durante os seus primeiros anos de vida. Promove o fortalecimento do papel

das famílias no cuidado, na proteção e na educação das crianças na primeira infância e encoraja o desenvolvimento de atividades lúdicas envolvendo outros membros da família. Outro papel importante do Programa Criança Feliz é reforçar a implementação do Marco Legal da Primeira Infância, Lei 13.257, de 8 de março de 2016, que ressalta a necessidade da integração de esforços da União, dos estados, dos municípios, das famílias e da sociedade no sentido de promover e defender os direitos das crianças e ampliar as políticas que promovam o desenvolvimento integral da primeira infância. (BRASIL, 2009)

“As crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bem e mal (KISHIMOTO, 2001, p.67)”

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização.

#### **4. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O presente relato aconteceu durante o estágio curricular em uma escola privada, e se deu durante uma atividade com os alunos do nível III B.

Ao longo das vivências do cotidiano, foi observado a curiosidade e interesse que cada um dos pequenos demonstrava. Através das manipulações, explorações, investigações e experiências nos espaços frequentados por eles.

Nesse momento de brincadeiras entre os pequenos me possibilitou refletir, que cada criança é protagonista de sua própria história e imaginação, onde juntos partilham vivências e brincadeiras e assim cada um prazerosamente constrói sua aprendizagem em momentos valiosos de descobertas e muito em canto.

Foi um momento de muito aprendizado e experiência poder vivenciar cada processo com alegria e entusiasmo buscando respostas as próprias perguntas, sem pressa, sem necessidade de ter um fim.

Nossa viagem ao conhecimento não termina aqui!

##### **4.1 Relato: “em busca do abacate”.**

O pátio do colégio é um lugar muito apreciado pelas crianças do nível III B. Esse espaço é um ambiente de aprendizagem, palco de interações entre as crianças e a natureza. Brincam, correm, sobem, escalam, pulam, expressam, exploram e observam, o ambiente é acolhedor, desafiante e envolvente.

Entre subir, descer e pular dos galhos de árvores no pátio do colégio, iniciou o diálogo entre os alunos.

O Aluno “G” percebe abacates no galho de uma delas. Aluno “P” - Plô Bia, olha aquele abacate, quero ele.

Aquele “G” ? Bia

Sim, Plô.

Como você vai pega-lo?

Vou subir até lá “G” !

Depois de várias tentativas e sem pegar o abacate, “P” e “G” que já participavam da brincadeirade subir e pular da árvore disseram:

-A aluna “J”

Já sei, vamos chacoalhar a árvore.

E assim os três fizeram várias tentativas.

Depois de um tempo pediu para professora “I” segura-lo, mesmo com toda força, esforço e dedicação, o abacate permanecia no galho.

Então a professora disse:

Prof. I - Turminha, os meninos querem pegar abacate. Alguém tem ideia de como podem conseguir?

Um pode subir em cima do outro? “M” Não da “M” “J” ?

Da para escalar “M”

Como que escala? Professora. Igual o homem aranha.

Aqui não tem homem aranha “J”

Já sei, e se uma pessoa pegar alguém no colo e erguer? “P”

Quem vai pegar no colo. Professora.

-A Prô “B” ? “P”

-Será que eu consigo segurar vocês, não tenho muita força não. “Prô B”

-Olharam uns aos outros e “P” disse:

-O “G” é menor, dá para erguer ele.

É importante este momento para observar e idealizar sem pressa, sem necessidade de ter um fim as ações das crianças.

Para elas não existe tempo, tudo é possível.

Asse momento de descoberta me fez refletir que cada criança é protagonista de sua história. Que através da brincadeira a criança exterioriza sentimentos e tem mais possibilidades de expressar suas opiniões foi um momento de partilha maravilhoso.

## 5. CONCLUSÃO

Os estágios do desenvolvimento das crianças vão depender de muitos fatores, dentre eles, a incontestável importância da brincadeira.

Existem atualmente brincadeiras específicas para cada faixa etária das crianças, bem como profissionais capacitados para nortear esses momentos de forma simples e lúdica.



A família é essencial e o lugar privilegiado para o primeiro contato da criança com esse mundo mágico e divertido. Quando a família deixa de transmitir esses valores de forma adequada às crianças. Os demais veículos formativos, como as escolas, passam a ser a fonte principal na formação dos valores dessas crianças.

É indispensável o envolvimento de redes de apoio como visitas domiciliares, palestras sociais, serviços de convivência e fortalecimento de vínculos e também informações básicas disponibilizadas em mídias sociais para se debater, intensificar e ampliar as informações pertinentes ao tema.

## 6. REFERÊNCIAS

ARIÈS, Phillip. História social da infância e da família. Trad. de D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1981.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC), Manual de Orientação às Famílias. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, 2012.

BRASIL. Decreto nº 8.869, de 05 de outubro de 2016. Brasília: Senado Federal, 2016.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Senado Federal, 1990.

BRASIL. Guia para a Visita Domiciliar. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2017.

BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social, Lei nº 8.742, 07 de dezembro de 1993. Brasília: Senado Federal, 1993.

BRASIL. Marco Legal da Primeira Infância, Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016. Brasília: Senado Federal, 2016.

BRASIL. Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 19, de 24 e novembro de 2016. Brasília: CNAS, 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/ CONSED/UNDIME, 2017.

BRITES, Luciana. Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo, Editora Gente, 2020, 176 p.

CONTI, L.; SPERB, T. M. O Brinquedo de Pré-Escolares: Um Espaço de Ressignificação Cultural. Psic. Teor. e Pesquisa, Brasília, v.17, n.1, 2011.

Leontief, A.N.(2014). Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOSTKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução Maria da Pena Villa-Lobos. São Paulo: Ícone Editora, 12ª edição, p. 119-142.

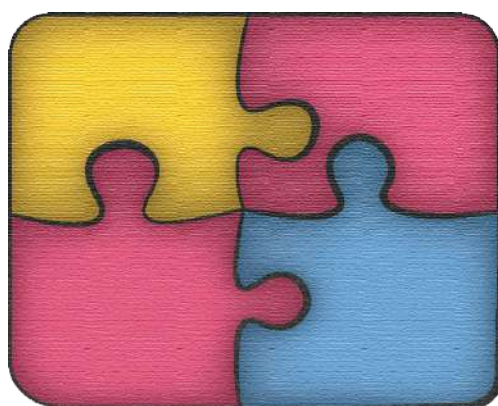
PIAGET, J (1967). Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense.

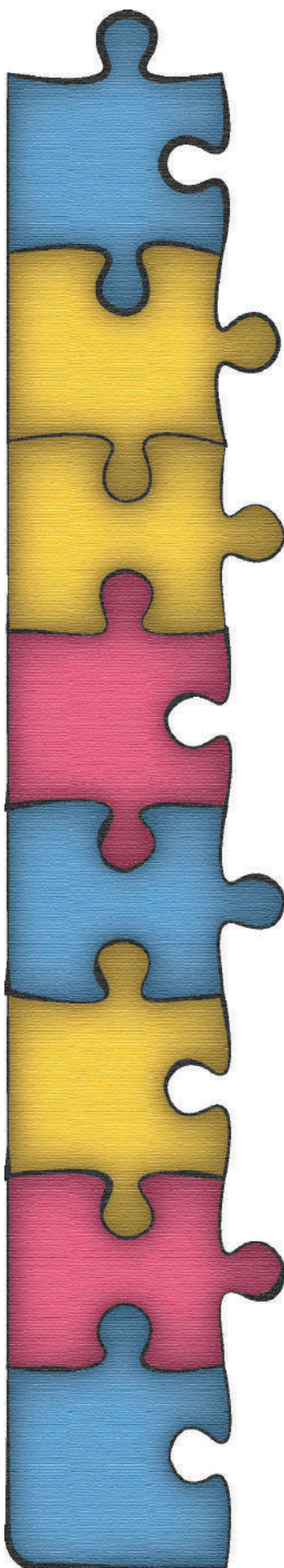
SOUZA, L. L. A., CRUZ, C. O. (2016), A importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Belo Horizonte - MG. V. 1 (1) 2016. P. 1, 2016. Disponível em: [www.revista.universo.edu.br](http://www.revista.universo.edu.br). Acesso em 12 de novembro de 2021.

TEIXEIRA, H. C., VOLPINI, M. N. (2014), A importância do brincar no contexto da educação infantil. Bebedouro - SP, 1 (1) p. 76-88, 2014. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31>

/04042014074001.pdf. Acesso em 12 de novembro de 2021. VYGOTSKY, L.S (1996). Obras excogitas (VOL. 3). Madrid Visor.

VIGOTSKI, L.S (2001). A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes.





**Paola Rodrigues Raiz**

## **BARREIRAS QUE IMPEDEM A APRENDIZAGEM CRIATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS**

**RESUMO:** A criatividade é a capacidade de poder criar algo novo e é pensada e definida em diversas perspectivas por muitos pensadores. Questões que envolvem esta temática são estudadas frequentemente e, por ser uma habilidade requerida nos indivíduos da sociedade moderna atualmente, se faz necessário pontuar e refletir sobre os desafios presentes na construção do processo criativo. Portanto, o relato de experiência a seguir abordará o tema baseado em ideias de autores para refletir sobre a questão em um contexto educacional pensando na importância do desenvolvimento desta competência para a vida adulta, quais ferramentas estão disponíveis para auxiliar o processo criativo, quais fatores contribuem para o desenvolvimento da habilidade e trará uma vivência em uma unidade escolar e a experiência adquirida a partir das observações. Listará motivos percebidos durante a vivência que impedem o explorar da criatividade nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sugestões para a melhoria da causa.

**PALAVRAS-CHAVE:** atualidade, criatividade, ensino aprendizagem, processo.

**ABSTRACT:** Creativity is the ability to create something new and is considered and defined from different perspectives by many thinkers. Issues involving this theme are frequently studied and, as it is a skill required in individuals in modern society today, it is necessary to point out and reflect on the challenges present in the construction of the creative process.

Therefore, the following experience report will address the topic based on authors' ideas to reflect on the issue in an educational context, thinking about the importance of developing this skill for adult life, what tools are available to assist the creative process, what factors contribute for the development of skills and will bring experience in a school unit and the experience gained from observations.

It will list reasons perceived during the experience that prevent

the exploration of creativity in the early years of Elementary School and suggestions for improving the cause.

**KEYWORDS:** current affairs, creativity, teaching learning, process.

## 1. INTRODUÇÃO

Os novos tempos trouxeram inovações em diversos campos existentes na vida cotidiana devido as transformações realizadas no mundo. A facilidade e rapidez para obter informações se tornou o novo “comum” na sociedade contemporânea, onde existem indivíduos que estão acostumados ao que é instantâneo com todas as possibilidades que a era tecnológica oferece. Em conjunto com as mudanças atuais, surgem novas necessidades.

Esses avanços demandam novas alternativas e olhares sobre as situações da vida, logo, é necessário que se desenvolvam outras competências na população para atender com eficácia situações-problemas. A capacidade de ter um olhar abrangente e flexível ocorre graças ao que chamamos de *criatividade*, fenômeno responsável pela criação. Esse fenômeno vem sendo o tema de diversos estudos da psicologia e até mesmo da pedagogia.

Para que o indivíduo possua na fase adulta todas as competências atuais exigidas nas áreas de sua vida é preciso que haja situações que o desafiem a refletir e modificar algo, que colaborem para o seu desenvolvimento integral desde a infância – onde se estrutura toda a formação do ser – até o fim da vida, considerando que o ser humano aprende diariamente.

A mudança no cenário atual exige mudança no cenário educacional, visto que com todos os avanços ocorridos nesse tempo surgem novas necessidades, novas habilidades e competências que serão úteis aos indivíduos em seus futuros. Portanto, não é mais coerente permanecer em uma didática que atende a um tempo não mais vivido.

Segundo o pensador Bauman (2008) “Na era da informação, a invisibilidade é equivalente à morte.”, o autor reforça a ideia do cenário atual, que ressalta a necessidade do desenvolvimento de competências para as demandas existentes. O perfil compatível a tal necessidade deve ser criativo, crítico, ativo, inovador, entre outros, de modo a se inserir na vida adulta e suas responsabilidades.

Esse relato abordará a *criatividade* que é uma das competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aos alunos. Existem outras habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas ao longo da educação básica, porém neste relato tratará de uma delas.

## 2. PROPOSIÇÃO

O presente estudo irá abordar a criatividade e aprendizagem criativa no ensino fundamental: anos iniciais, visando identificar as barreiras e fatores que impedem sua execução

de modo qualificado, considerando os recursos existentes no Estado e a lacuna entre o teórico e o prático. Este relato de experiência tem por objetivo citar as possíveis causas para a ausência da criatividade necessária no ensino fundamental; listar motivos referentes ao tema discutido e relatar experiências vividas.

### 3. REVISÃO DA LITERATURA

O processo de aprendizagem está relacionado com diversas temáticas que variam dependendo da circunstância e trazem resultados distintos. Essa capacidade de aprender integralmente e qualitativamente integra um conjunto de habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas ao longo do processo da Educação Básica.

Dentre as competências esperadas em um adulto atualmente, está a criatividade, que por sua vez se desenvolve ao longo da vida, entretanto, a estruturação criativa se inicia na infância.

Essa competência exigida na contemporaneidade é pensada há muito tempo e há inúmeras definições e significados. Antigamente, acreditava-se que a criatividade se dava por meio espiritual, ou seja, algo que não pode estar relacionado ao científico/racional. Estava diretamente ligada à arte e a filosofia. Houve ainda a criatividade definida como loucura segundo filósofos e poetas da Grécia Antiga (Starko, 2010).

Outra definição é a de Csikszentmihalyi (1996, 2014) apud Neves-Pereira, 2018, que pensava na criatividade “como um fenômeno construído por meio das interações entre os sistemas (a) sujeito; (b) domínio (cultura) e (c) campo (instância social organizadora do domínio). Nesta perspectiva, para que ocorra criatividade, uma série de práticas, crenças e valores devem ser transmitidos do domínio para o indivíduo”.

Já Vygotsky pensa que o processo criativo está ligado a várias vertentes: questões sociais, econômicas, culturais e históricas. O autor defende a ideia de que a criatividade pode ser desenvolvida através do brincar de uma criança:

“Desde a primeira infância observamos processos de criação que se apreciam melhor no brincar: o menino que se imagina em um cavalo quando monta sobre um bastão, a menina que se imagina a mãe ao brincar com suas bonecas, outro que no brincar se transforma em um bandido, um soldado, um marinheiro. Todas essas crianças mostram exemplos da mais autêntica e verdadeira criação”. (VYGOTSKY, 1999, p.8, apud AMARAL, 2011)

Entende-se então que o autor enfatiza o brincar como um fator importante para o desenvolvimento da criação, pois através da brincadeira o indivíduo relaciona fatos que observou, os integra a fatos presentes em sua imaginação e cria algo novo.

Contudo, o que a criança observa e associa à sua imaginação não é exclusivamente a única maneira para o processo de criatividade. A observação serve como auxílio, mas o



que é produzido (criação) pertence a esta.

Referente a imaginação no processo criativo, enfatiza: “A combinação desses elementos apresenta algo novo, criativo, que pertence à própria criança e não simplesmente à reprodução do que a criança teve a oportunidade de observar ou ver”(VYGOTSKY, 1999, p.9, *apud*, AMARAL, 2011).

A partir desse pensamento é possível compreender que o autor não pensa a criatividade como sendo apenas algo existente e reproduzido. A combinação das experiências vividas com a imaginação pode resultar em algo novo e útil, uma solução que atende a uma necessidade.

### 3.1 O que é aprendizagem criativa

Aprendizagem criativa refere-se a uma metodologia voltada para o desenvolvimento da criatividade. Nela, são utilizados recursos e estratégias que estimulam o processo criativo: situações-problema para resolver; uso de ferramentas tecnológicas atuais; ambiente agradável e acolhedor; relações sociais e culturais; atividades investigativas; entre outros.

Esse conceito, inicialmente, foi pensado por Mitchel Resnick, que defendia o aprendizado como um produto de um processo exploratório. Ressaltou a importância do ensino no Jardim de infância como base para os anos seguintes e como a criatividade pode ser mais desenvolvida quando é estimulada nessa etapa.

Em seu livro, Resnick diz: “gosto de pensar sobre o processo criativo em função da *espiral da aprendizagem criativa*. Enquanto as crianças do Jardim de infância brincam [...] elas se envolvem com todos os aspectos do processo criativo”. (Resnick, 2020, p.11).

Esse processo se constitui em: *imaginar, criar, brincar, compartilhar, refletir, imaginar...* e assim por diante. A ordem dos fatores pode ser diferente da proposta de Mitchel. Inicialmente, a criança imagina algo; a partir da imaginação cria algo novo; brinca com a criação; compartilha a criação e reflete sobre ela. Assim, o movimento não para, pois sobre suas reflexões surgirão novas imaginações.

O autor também apresenta os 4Ps que são princípios orientadores que visam formar um jovem criativo. São eles: projetos, paixão, pares e pensar brincando. Cada um colabora positivamente para o desenvolvimento da criatividade.

Há grande foco no “Jardim de infância” por diversos autores, pois é nessa fase que ocorre a estruturação do indivíduo, seu processo construtivo. Porém, é de suma importância o ensino criativo nos anos seguintes que vão garantir bons estímulos e interesse em continuar buscando, refletindo e solucionando questões do cotidiano.

Para que esse pensamento se concretize em ambientes escolares é preciso compreender a necessidade de mudança no ensino, visto que o método tradicional não atende as demandas contemporâneas. Na revista *O ensino criativo: uma forma dinâmica de aprender (1996)* ” a autora destaca:

“[...] a escola não deve, apenas, transmitir conteúdos com os olhos voltados para o passado. Não pode se restringir a metodologias que enfatizem a memorização e aquisição de conhecimentos negligenciando o aspecto formador, experimentador e criador do saber. Precisa direcionar seu olhar para o futuro, exercitando a imaginação e a fantasia de seus alunos na tentativa de solucionar problemas ou situações que novos tempos sempre trazem (NEVES-PEREIRA, 1996, p.3)”.

Desse modo, as atividades trabalhadas em sala de aula devem ser pensadas sob um caráter exploratório, investigativo e reflexivo, onde os alunos serão protagonistas em seu processo de aprendizagem. Elas precisam ser atrativas e significativas aos envolvidos de modo que desenvolva habilidades e competências essenciais para sua formação, além de serem flexíveis. Mônica Souza (1996, p.6) defende:

“Ensinar criativamente é simples e divertido. Exige que o professor seja também uma pessoa criativa, que transforme seu material e seus métodos em propostas criativas de ensino. É uma possibilidade de transformarmos a tarefa de educar em algo prazeroso, capaz de modificar alunos, professores, pessoas em geral, o mundo em que vivemos (NEVES-PEREIRA, 1996, p.6)”.

Para a mudança do perfil de aluno que se espera atualmente se faz necessária a mudança do perfil do docente e todos os envolvidos na educação. Assim, o professor precisa constantemente receber auxílio de coordenadores de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja qualificado, motivador e integral.

Não pode submeter-se a estratégias mecânicas, mas proporcionar experiências onde os alunos tenham papéis ativos, pensando sobre todas as habilidades que serão desenvolvidas com a metodologia em questão. O conjunto de recursos, estratégias, acompanhamento, aperfeiçoamento, motivação oferecido pela gestão escolar influencia diretamente ao sucesso ou não da aprendizagem.

### **3.2 Criatividade em um contexto amplo**

A criatividade é um assunto que possibilita diversas discussões e percepções há mais de um século, por ser ampla e complexa. Questões do que é criatividade, como ela se desenvolve, se permanece imutável ou é flexível, se existem fatores relacionados a esta são perguntas atuais.

Muitos autores relacionam a criatividade como algo relacionado ao meio que o indivíduo está inserido (social, histórico, cultural), outros definem a criatividade como fruto da observação e associação a imaginação, outros caracterizam a criatividade como algo próprio do indivíduo. Plucker e Beghetto e Dow, 2004 apud Karademir E, 2021, acreditam que a “[...] criatividade como a interação entre aptidão, processo e ambiente pelo qual um indivíduo ou grupo produz um produto perceptível que é ao mesmo tempo novo e útil como definido dentro de um contexto social. ”

Vygotsky associa a criatividade à solução que atende uma necessidade. Para ele, a criatividade surge quando o indivíduo possui um problema e precisa de mudança visto que

se o mesmo se encontra em uma situação favorável, que não o desafie, não há necessidade de querer mudar e, não há espaço para o processo criativo. Ressalta:

“O primeiro fator é sempre a necessidade do homem de adaptar-se ao meio que o rodeia. Se a vida que lhe rodeia não coloca ao homem tarefas, se as reações acostumadas e herdadas por ele o equilibram completamente com o mundo circundante, não poderia desejar nada, nem aspirar nada e, naturalmente não poderia criar nada. Por isso, a base da criação é formada pela inadaptação da qual surgem as necessidades, as aspirações e os desejos (VYGOTSKY, 1999, p. 24, apud, AMARAL, 2011).”

Ainda sobre a criatividade, o autor enfatiza que a atividade criativa é responsável por fazer o homem criar, modificar o seu presente, se inserir em algo novo à partir do que criou.

“Se a atividade do homem se limitasse a reprodução do velho, ele seria um ser voltado só ao passado e saberia adaptar-se ao futuro unicamente na medida em que reproduzisse esse passado. É precisamente a atividade criativa do homem que faz dele um ser projetado ao futuro, um ser que cria e transforma seu presente (VYGOTSKY, 1999, p.6, apud, AMARAL, 2011).

Existem dúvidas frequentes relacionadas a criatividade existir apenas na infância ou sobre a capacidade de ser criativo ser maior quando criança do que na fase adulta. Há muitas possibilidades para que a criatividade não apareça na mesmamente na fase adulta comparada a infância. Pode ser por falta de estímulos referente ao seu desenvolvimento quando o indivíduo é criança; épocas diferentes; o desenvolvimento da imaginação; algo relacionado ao período de estruturação cognitiva, entre outros. Vygotsky acreditava que tanto uma criança como um adulto possuem a mesma capacidade para o processo criativo, existe apenas diferença na manifestação desse processo, que é mais aparente na infância pelo brincar e na imaginação.

“A atividade da imaginação criativa resulta muito complexa e depende de uma série de fatores muito diferentes, por isso é perfeitamente compreensível que esta atividade não possa ser igual na criança e no adulto, já que todos os fatores adotam formas diversas nas diferentes épocas da vida. Em cada período de desenvolvimento infantil a imaginação criativa trabalha de maneira singular e própria precisamente de acordo com o grau de desenvolvimento em que está a criança [...] e é por isso que a imaginação na criança funciona de uma maneira diferente da do adulto (VYGOTSKY, 1999, p. 27, apud AMARAL, 2011).”

Por esse e outros motivos se faz tão necessárias atividades que provoquem o processo criativo desde a infância e com frequência em todo o processo da Educação Básica. Para que o indivíduo, por meio de situações-problema desenvolva habilidades e a competência criativa em diversas ocasiões.

No Ensino fundamental I, onde os conteúdos começam a ser atribuídos em maior escala é de grande importância tornar o ensino-aprendizagem mais voltado para a resolução de problemas, de modo investigativo e exploratório. Situações que levam o indivíduo a pensar, o leva a criar, e se essa metodologia é presente em sua vida, o discente se tornará um adulto apto para resolver com segurança as inúmeras questões da vida adulta.

Cabe ressaltar que o uso do formalismo relacionado ao ensino nas escolas (uma metodologia com rigor, que não se desvia de seus preceitos) limita consideravelmente o desenvolvimento dos alunos, pois a metodologia inflexível não permite que o discente pense sobre diferentes campos e perspectivas, o que torna o processo desinteressante. Sem estímulos, sem a troca da aprendizagem, sem significância, o ensino passa a ser obrigatório e mal visto pelos alunos. González Rey(1995) cita:

Nas primeiras etapas do desenvolvimento (pré-escolar e escolar primário), o temor e a ansiedade pela compulsão externa podem ser suficientes para que a criança não experimente uma atividade ou relação como próprias, sentindo-as como algo externo a ele, que dá um caráter formal a estas. É precisamente o formalismo, dentro das instituições em que a criança participa, um dos fatores que mais prejudica o seu desenvolvimento (GONZÁLEZ REY, 1995, p. 90, apud AMARAL, 2011).

A escola precisa ser um ambiente que propicie aos envolvidos sensações de conforto, pertencimento, motivação, segurança e etc. Além de intervir de maneira positiva no desenvolvimento integral de todos, dando oportunidades para as crianças identificarem algo novo como sendo próprio.

### **3.3 A criatividade na BNCC**

A criatividade é uma das competências socioemocionais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e deve ser desenvolvida ao longo da Educação Básica. O documento cita alguns objetivos que o educando deve desenvolver frente ao novo cenário mundial:

“Reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações”. (BNCC, 2018, p. 14)

A competência não é citada especificamente nas diretrizes para o Ensino Fundamental, mas aparece na Educação Infantil e no Ensino Médio. Contudo, isso não significa que a atividade criativa não deva ser trabalhada nessa etapa, pelo contrário, deve dar continuidade a partir da Educação Infantil.

Para que a criatividade se desenvolva de maneira qualificada, os responsáveis pela educação devem ser preparados, incentivados e dispostos a analisar e intervir nas diversas situações.

O documento contém diretrizes e objetivos para o processo de ensino- aprendizagem, portanto, compete a cada gestão escolar a organização do currículo baseada no contexto e realidade que sua instituição está inserida de modo que garanta bons resultados.

O ensino que garante ao aluno forma de participação ativa contribui para o desenvolvimento da competência em questão. Projetos, aulas invertidas, materiais, preparação docente são algumas sugestões que proporcionarão diversas oportunidades para o processo criativo.

## 4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato a seguir abordará as experiências adquiridas no tempo em que foram realizados estágios em instituições escolares no ano de 2022. Os estágios foram feitos em uma cidade do estado de SP em escolas municipais.

### 4.1 Vivência

Durante o ano de 2022, foram realizados estágios desde o 1º até o 5º ano do ensino fundamental: anos iniciais e foram observadas diversas situações. Há uma enormidade de diferenças quanto a didática dos professores, assuntos desenvolvidos, campo escolar, gestão, e tudo que envolve a Educação.

Referente ao período de estágio realizado na escola de ensino fundamental estivemos em salas do 1º ao 5º ano. Em relação ao primeiro ano, não houveram metodologias ativas:

- Os alunos realizavam somente atividades impressas, pouco atrativas e sem interação;
- A leitura pelo professor não era frequente e quando era feita, era de modo mecânico, não havia propositura;
- Alunos com dificuldades de aprendizagem eram “excluídos” dos conteúdos dos demais, por vezes ficavam sem fazer nada;
- A professora permanecia somente sentada, não interagia de forma dinâmica com seus alunos;
- O ensino permaneceu de modo tradicional, pouco direcionado para o desenvolvimento de habilidades atuais essenciais.

Quanto ao segundo ano foi percebido melhora no que diz respeito a didática docente, a leitura feita pelo professor era mais dinâmica e atrativa aos ouvintes. As atividades desenvolvidas em sala de aula eram pertinentes a faixa etária, já as metodologias eram tradicionais.

Sobre o terceiro ao quinto ano, a leitura feita pelo professor era qualitativa; permitia que os alunos se envolvessem na história; possibilitava diálogos e reflexões; eram adequadas para a faixa etária e contada de maneira qualificada. A respeito de suas didáticas pode-se dizer que eram distintas: cada docente possui um modo de conduzir as aulas: suas estratégias, metodologias, avaliação variam. Por serem anos onde mais conteúdos são abordados e explorados não há crítica quanto ao posicionamento dos professores.

Este relato citou alguns pontos observados nos dias de estágio. É importante ressaltar a importância do estímulo do pensamento criativo nesta etapa e de ferramentas que contribuirão no processo de sua construção e desenvolvimento. Os motivos para tais comportamentos por parte do docente podem ser inúmeros, desde sua didática até a gestão escolar.



- Se faz necessário uma mudança, pois no ambiente escolar em questão foram ouvidos comentários negativos pela maior parte da equipe de docentes. Assim entende-se que os professores se encontravam desmotivados. Esta desmotivação interfere diretamente na aprendizagem dos alunos. A escola precisa ser um ambiente agradável para todos.

#### **4.2 Dificuldades na execução da aprendizagem criativa**

A aprendizagem criativa é referência para o processo de ensino-aprendizagem atualmente por seu caráter reflexivo e exploratório que propicia aos envolvidos neste processo aprender de maneira mais significativa e o aumento de repertório para a criação.

Propostas e didáticas inovadoras são pilares para o sucesso da aprendizagem criativa, bem como o perfil do professor coerente a tal estratégia. No entanto, permeiam nas instituições escolares dificuldades para a inserção qualificada do método.

Uma das dificuldades em questão é a falta de orientação, discussão, organização e reflexões sobre o assunto por parte da gestão escolar. É fato que a educação não depende somente dos professores, é preciso cooperação entre todos os envolvidos no processo.

Por isso é de suma importância tratar a aprendizagem criativa nos encontros pedagógicos frequentemente, refletir sobre estratégias para sua aplicação, obter mais conhecimento sobre o assunto, relatar experiências vividas em salas de aula referente a alguma metodologia aplicada, entre outros. Assim como o mundo se atualiza a todo momento, a equipe docente precisa seguir o ritmo, sendo flexível e se adaptando as inovações.

Analisando o contexto em questão, seguem possíveis motivos para a dificuldade da aplicação do ensino criativo nas salas de aula de ensino fundamental: anos iniciais:

- Desconhecimento da proposta pedagógica: por ser um método contemporâneo existem educadores que ainda não se adaptaram as mudanças que o ensino criativo propõe aos métodos já utilizados. Muitos professores sentem desconforto, medo, falta de preparo, ausência de auxílio e outros para a flexibilização do ensino ocorrer, tornando-se uma barreira;
- Ausência de apoio da gestão escolar: muitos profissionais se sentem desmotivados pela falta de equilíbrio entre o que a gestão escolar exige e como ela se disponibiliza a auxiliar esse processo. Sabendo que a educação ocorre por um conjunto de fatores, a falta de orientação dos gestores torna-se outra barreira;
- Desmotivação da equipe acadêmica: uma equipe desmotivada certamente não exercerá sua devida função da melhor maneira. Essa condição dificulta ainda mais o processo de ensino criativo nas escolas, visto que uma equipe desmotivada não terá o perfil necessário para mediar situações de ensino voltada para o desenvolvimento da criatividade;

- Desinteresse dos alunos: o desinteresse dos alunos em relação ao que está sendo apresentado é um fator que impede a proposta. Para que o ensino ocorra de maneira significativa é preciso haver uma troca entre o interesse do professor/aluno. Os conteúdos precisam integrar a realidade dos discentes, possibilitando que eles participem de maneira ativa em todo o processo de construção do conhecimento.
- Falta de reconhecimento do papel do professor: a falta de reconhecimento do papel do professor acaba desestimulando os profissionais a atenderem as demandas com qualidade. Esse papel pode ser inferiorizado por outros indivíduos e instituições que distorcem o que cabe ou não ao docente, sobrecarregando-os.
- Baixo repertório de recursos/materiais: a limitada fonte de recursos das instituições é um fator que coopera para a não execução do ensino criativo porque não oferece oportunidades diferentes e inovadoras que contribuem para a curiosidade/interesse dos alunos, resultando em um ensino baseado na mesmice, distante do que se espera segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Oportunidades para formação continuada: a ausência de encontros pedagógicos consecutivos para discussões e reflexões do andamento escolar é um fator que interfere no ensino criativo. Sem novas ferramentas, novos conhecimentos, novas estratégias e reflexões não há olhares e ações para a mudança e melhora no ensino.

Existem outras barreiras que impedem a promoção do ensino criativo no ensino fundamental: anos iniciais não citados neste relato que interferem na boa execução do ensino criativo nas escolas. É importante compreender que o processo educacional depende de inúmeros fatores e contribuições para que seja aplicado de modo significativo e que atenda as demandas atuais.

### **4.3 Teoria distante da prática**

As novas necessidades surgidas atualmente para que um indivíduo seja integralmente capaz de resolver situações de sua vida trouxeram um novo direcionamento para a Educação dos alunos contemporâneos, focado em desenvolver competências cabíveis as demandas atuais. A inovação do processo educacional que garante o bom desenvolvimento integral dos alunos vem sendo um assunto presente nas esferas da Educação.

Existem documentos de caráter Nacional que norteiam os profissionais a conduzirem todo o processo educativo dos alunos, como por exemplo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Plano Nacional de Educação (PNE), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e outros. Os documentos citados apresentam cuidadosamente habilidades,

competências, direitos e garantias que os indivíduos devem desenvolver/possuir ao longo da Educação Básica.

Contudo, por se tratarem de documentos recentes que empregam inovações há lacunas entre o que é proposto por eles e a sua devida execução nas instituições escolares. Fato que ocorre por diversos motivos como: o desconhecimento de metodologias para a implementação do que está presente nos documentos; apego didáticas passadas por parte dos envolvidos no ensino; ausência de conhecimento acerca das propostas em questão; falta de recursos e ferramentas que possibilitam a execução das novas diretrizes, entre outros.

Por se tratar de algo novo na realidade educacional, muitos professores não se adaptam as novas propostas pedagógicas do Estado, pois elas exigem flexibilidade e mudança de estratégias no processo de ensino-aprendizagem. O professor deixa de ser a figura central da sala de aula e passa a ser o mediador, garantindo o protagonismo dos alunos que participarão de maneira ativa em suas aquisições de conhecimentos e habilidades.

A autora Mônica Neves (1996) retrata como o ensino é visto pelos alunos e pais referente a um perfil de docente que se limita ao papel autoritário e tradicional de ensino (modelo fabril):

“Esse descompasso entre objetivos e métodos não permite que a relação ensino-aprendizagem explore todo o campo em que atua. O aluno não é atendido em suas demandas, recebendo apenas suporte para o desenvolvimento de parte de seu potencial cognitivo. Como resultado final, obtemos recursos humanos não explorados e mal utilizados, manutenção de metodologias ineficazes e não apropriadas aos novos tempos assim como desinteresse generalizado por parte de alunos e pais. A escola transforma-se em um lugar chato onde toda e qualquer atividade recebe o rótulo de obrigatório e pouco interessante. A prática educacional desvinculada do prazer de aprender torna-se um mal necessário”. (NEVES-PEREIRA, 1996, p.3)

Percebe-se que o modelo “tradicional” se faz enraizado em muitos docentes e acaba prejudicando o desenvolvimento dos discentes, limitando-os a obrigatoriedade da aprendizagem sendo vista como uma carga desinteressante. Ressaltamos que este modelo pode ser modificado e repensado de modo que garanta a melhora no ensino dos alunos.

Para tanto se faz necessário o auxílio de órgãos públicos responsáveis pela educação, fornecendo recursos, diretrizes, ferramentas, cursos de capacitação, formações continuadas, remuneração qualificada, reconhecimento e garantias para a aplicação prática do que é proposto nos documentos de caráter Nacional.

Como também esforço por parte dos docentes, lembrando que a educação é uma via de mão dupla, onde recebe-se e também se doa. Estes profissionais precisam se manter atualizados, buscar melhoras em sua atuação, repensarem e serem capazes de serem flexíveis sobre uma necessidade em sala de aula, avaliar-se, e muito mais visando o bem dos educandos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então que a criatividade depende de diversos fatores e estímulos para que se aprimore ao longo da vida, como resolver uma situação problema, a necessidade de mudança, entre outros. Usar do *brincar e imaginar* garante a ampliação de repertório e o bom desenvolvimento do processo criativo.

Essa competência exigida na contemporaneidade precisa estar presente em muitas vivências na infância do indivíduo, possibilitando o seu desenvolvimento por meio de situações exploratórias e reflexivas, juntamente com outras habilidades a serem trabalhadas nesta etapa da vida. Portanto cabe ao docente propiciar situações que estejam coerentes a sua proposta pedagógica visando a progressão qualificada de seus alunos, como também a atenção para o seu perfil profissional, sua metodologia, suas avaliações e suas intervenções.

Conforme a necessidade atual que promove mudanças nas propostas pedagógicas referente as competências trabalhadas na educação básica, se faz necessário apoio por parte do Estado nas aplicações das novas diretrizes em todas as instituições escolares Nacionais.

O relato citou possíveis pontos que interferem na execução da aprendizagem criativa de acordo com uma vivência observada, trouxe reflexões para possíveis mudanças a respeito da situação-problema.

## 6. REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Luiza Snoeck Neiva do. **A constituição da aprendizagem criativa no processo de desenvolvimento da subjetividade**. 2011. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

BAUMAN, Zygmunt, 1925- **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias/ tradução Carlos Alberto Medeiros**. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008, p.21.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018, p.14.

CSIKSZENTMIHALYI, M. (1996). **Creativity**. Flow and the psychology of discovery and invention. New York: Harper Collins Publishers.

CSIKSZENTMIHALYI, M. (2014). **The systems model of creativity**. The collected works of Mihaly Csikszentmihalyi. New York: Springer. E-book. DOI 10.1007/978-94-017-9085-7.

GONZÁLES REY, FERNANDO Luis. **Comunicación, personalidad y desarrollo**. La Habana: Pueblo y Educación, 1995.

KARADEMIR, E. (2021). **Criatividade como habilidade interdisciplinar**. Educar Em Revista, 37, e81546. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81546>. Acesso em: 31/05/2023.

NEVES-PEREIRA, M.S. (1996). **O Ensino Criativo**. Uma forma divertida de aprender. Integração, 17, 11-15. Acesso em 19/04/2023.

NEVES-PEREIRA, Mônica Souza. **Posições conceituais em criatividade**. Psicologia

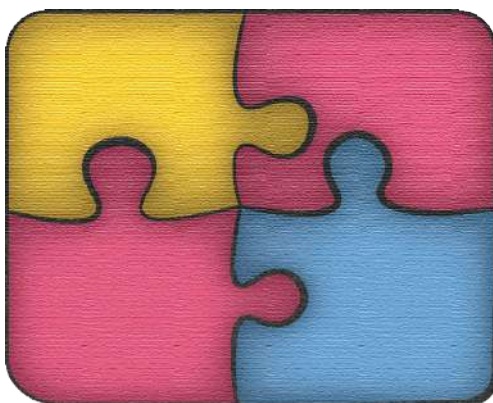
em Estudo, v. 23, 2018. Acesso em 20/04/2023.

PLUCKER, Jonathan A.; BEGHETTO, Ronald; DOW, Gayle. **Why isn't creativity more important to educational psychologists?** Potential, pitfalls, and future directions in creativity research. *Educational Psychologist*, Washington, v. 39, p. 83-96, 2004. Disponível em: [https://doi.org/10.1207/s15326985ep3902\\_1](https://doi.org/10.1207/s15326985ep3902_1). Acesso em: 31 maio 2023.

RESNICK, M., **Jardim de infância para a vida toda:** por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. (n.d.). (N.p.): Penso Editora.

STARKO, A. J. (2010). **Creativity in the classroom** - schools of curious delight. New York: Routledge.

VYGOTSKY, **Imaginación y creación en la edad infantil.** 2. ed. Havana: Pueblo y Educación, 1999. (Texto original publicado em 1930).







# REVISTA

# reticências

